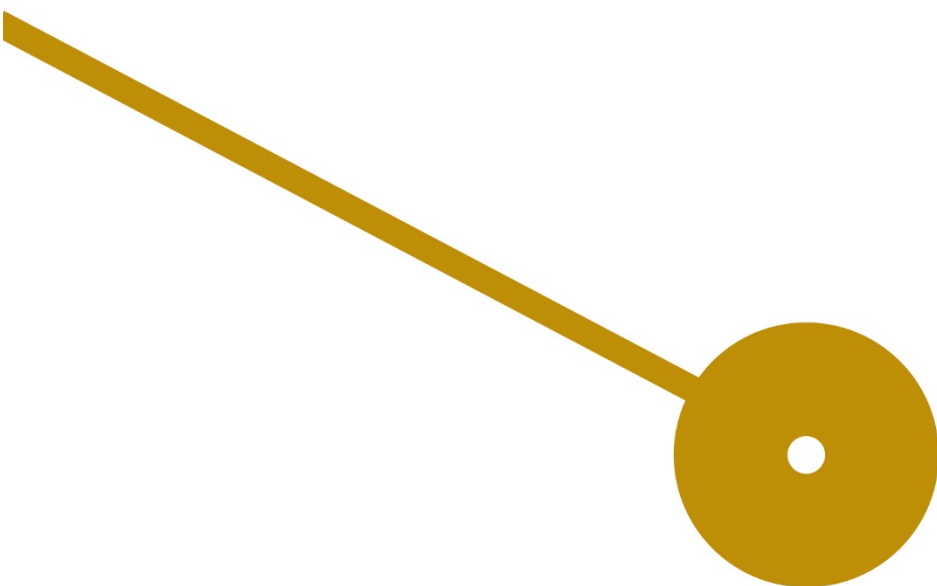


M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

**Introdução à prática
dos acessórios de
percussão no ensino
secundário**
Tomás Filipe Sousa Rosa

09/2019



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Introdução à prática dos acessórios de percussão no ensino secundário

Tomás Filipe Sousa Rosa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Percussão*

Professores Orientadores
Manuel Campos
Paulo Perfeito

Professor Cooperante
André Dias

Dedico este trabalho aos meus pais e irmã, à minha família e à minha namorada pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer imenso a todos aqueles que ajudaram e tornaram este trabalho possível.

À minha família e à minha namorada, por todas as suas formas de demonstrar força e motivação para uma fase tão atribulada da minha vida.

Aos meus orientadores, professor Paulo Perfeito e professor de longa data Manuel Campos, pela sua ajuda e disponibilidade durante todo o processo.

Ao professor cooperante André Dias por toda a cooperação durante o meu estágio.

Uma palavra também aos meus alunos, que participaram nesta investigação com todo o gosto.

E por fim, mas não menos importante a todos os amigos que estiveram sempre presentes e prontos a ajudar.

Resumo

O presente relatório remete para o trabalho desenvolvido no estágio na Academia de Música Costa Cabral realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Como objetivo reflexivo sobre a prática educativa, divide-se em três capítulos.

O primeiro capítulo debate-se na observação e sobre onde decorreu a prática educativa supervisionada, na Academia de Música de Costa Cabral.

O segundo capítulo, aborda toda a componente prática e teórica do trabalho realizado em contexto de estágio.

O terceiro capítulo descreve o projeto de investigação desenvolvido, em que tento perceber se o estudo aprofundado dos acessórios de percussão é feito devidamente antes dos excertos orquestrais, que tipo de métodos são usados no ensino secundário, para posteriormente combater essas falhas compondo um livro de estudos pré excertos orquestrais que possa aprofundar todos os conhecimentos sobre estes instrumentos no ensino secundário, para assim chegar a uma adaptação comoda e mais facilitada, ajudando assim todos os alunos a ter conhecimento suficiente sobre os instrumentos antes dos excertos orquestrais.

Palavras-chave

Ensino, música, acessórios, percussão, aprofundar, excertos orquestrais

Abstract

The present report refers to the work developed in the internship at Costa Cabral Music Academy, held within the scope of the Master's degree in Music Education from Porto School of Music and Performing arts. Because of that, was created a reflection about educational practice divided in three chapters.

The first chapter is about where the supervised educational practice took place, at Costa Cabral Music Academy.

The second chapter, addresses everything about the work done in relation to the internship, from the practical component to the theoretical one.

At last, the third chapter describes the investigation project developed, in which I try to understand if the in-depth study of percussion accessories is done properly, before playing orchestra parts.

Because of that, I tried to understand which kind of methods are used in high schools, with the idea of counteracting these shortcomings by composing a pre-orchestral method, with studies, that can deepen all knowledge of these instruments with the purpose of achieving a easier and more comfortable adaptation.

Keywords

Teaching, music, accessories, percussion, deepen, orchestral excerpts

Índice

Capítulo I - Guião de Observação da Prática Musical	8
1.1. Academia de Música Costa Cabral	8
1.1.1. Princípios e valores	10
1.1.2. Objetivos gerais.....	10
1.1.3. Oferta Educativa.....	11
1.1.4. Estrutura Educativa	14
1.1.5. Comunidade Educativa.....	15
1.1.6. Plano Anual de Atividades	17
Referências Bibliográficas	18
Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada.....	19
2.1. Introdução	19
2.2. Programas e matrizes da disciplina de percussão	19
2.2.1. Competências específicas de percussão	20
2.2.2. Critérios gerais de avaliação	21
2.2.3. Programa a apresentar em prova.....	23
2.2.4. Planificações individuais	25
2.3. Prática educativa orientada	32
2.3.1. Cronograma	33
2.3.2. Registo das aulas observadas	39
2.3.3. Registo das aulas lecionadas.....	41
2.3.3.1. Planificação de aula de instrumento - percussão	41
2.3.3.2. Recursos educativos.....	43
2.3.3.3. Avaliação do desenvolvimento curricular realizado.....	48
2.3.4. Avaliação da prática educativa	49
Capítulo III – Projeto de Investigação.....	53
3.1. Introdução	53
3.2. Tema e questão de investigação.....	54
3.2.1. Identificação da problemática.....	55

3.3. Metodologias e Métodos.....	56
3.3.1. Procedimentos.....	56
3.3.2. Participantes.....	75
3.3.3. Cronograma de implementação	76
3.4. Análise dos resultados	78
3.4.1. Análise do questionário online realizado aos professores de percussão do ensino secundário	78
3.4.2 Análise aos questionários online realizado aos alunos intervenientes.....	82
3.5. Conclusões	92
3.6. Considerações finais.....	92
Referências bibliográficas	94
Anexos	95

Índice de Figuras

Figura 1. Critérios Gerais de Avaliação	22
Figura 2. Planificação Anual.....	31
Figura 3. Cronograma: Aluno A, B, C e D.....	38
Figura 4. Obra “Generalilife”	48
Figura 5. Terceiro tempo do compasso: Obra “Generalilife”	49
Figura 6. Último compasso: Obra “Generalilife”	49
Figura 7. Comentário do Orientador	50
Figura 8. Comentário do Professor Cooperante.....	52
Figura 9. “Legato stroke”, Bombo	56
Figura 10. “Muffling” com a perna, Bombo.....	57
Figura 11. “Muffling” com a mão, Bombo.....	57
Figura 12. Excerto orquestral da Sinfonia Nº3 (I. Andamento) - Mahler	58
Figura 13. Bombo: Estudo nº 1 (compasso 19 ao 24) – Tomás Rosa	58
Figura 14. Bombo: Estudo nº1 (compasso 67 ao 78) – Tomás Rosa	59
Figura 15. Excerto orquestral da Sinfonia Nº3 (I. Andamento) - Mahler	59
Figura 16. Bombo: Estudo nº2 (compasso 23 ao 29) – Tomás Rosa	60
Figura 17. Bombo: Estudo nº1 (compasso 10 ao 13) – Tomás Rosa	60
Figura 18. Execução com duas baquetas, Bombo.....	60
Figura 19. Excerto orquestral do Bailado “The Rite of Spring” – I. Stravinsky.....	61
Figura 20. Bombo: Estudo nº3 (compasso 25 ao 40) – Tomás Rosa	61
Figura 21. Execução, Pratos.....	62
Figura 22. Excerto orquestral da Abertura da Ópera “Romeo and Juliet” – P. Tchaikovsky.....	63
Figura 23. Excerto Orquestral da Sinfonia 4 (IV andamento) – P. Tchaikovsky	63
Figura 24. Excerto Orquestral da Suite do Ballet “The nutcracker” - P. Tchaikovsky...64	
Figura 25. Execução, Triângulo	64
Figura 26. Triângulo: Estudo Nº 2 (compasso 1 ao 16) – Tomás Rosa	65
Figura 27. Triângulo: Estudo Nº3 (compassos 41 ao 48) - Tomás Rosa.....	65
Figura 28. Excerto orquestral da Abertura da Ópera “William Tell” - G. Rossini	66
Figura 29. Excerto orquestral Carmen (Suite Nº1) - G. Bizet	67
Figura 30. Excerto orquestral Capricho Espanhol (Alborada) - N. Rimsky-Korsakov...67	
Figura 31. Excerto orquestral Suite do Ballet “The Nutcracker” - P. Tchaikovsky	68

Figura 32. Execução, Castanholas.....	68
Figura 33. Castanholas: Estudo N°1 (compassos 1 ao 12) – Tomás Rosa	69
Figura 34. Castanholas: Estudo N°2 (compassos 1 ao 8) – Tomás Rosa	69
Figura 35. Castanholas: Estudo N°3 (compassos 9 ao 31) – Tomás Rosa	70
Figura 36. Excerto orquestral Iberia – C. Debussy	70
Figura 37. Castanholas: Estudo N°4 (compassos 17 ao 32) – Tomás Rosa.....	70
Figura 38. Execução, Pandeiro.....	71
Figura 39. Pandeiro: Estudo N°1 – Tomás Rosa	72
Figura 40. Pandeiro: Estudo N°1 (compassos 31 ao 40) – Tomás Rosa	72
Figura 41. Pandeiro: Estudo N°1 (compassos 61 ao 68) – Tomás Rosa	72
Figura 42. Pandeiro: Estudo N°3 (compassos 24 ao 29) – Tomás Rosa	72
Figura 43. Pandeiro: Estudo N°2 (compassos 42 ao 46) – Tomás Rosa.....	73
Figura 44. Pandeiro: Estudo N°2 (compassos 1 ao 24) – Tomás Rosa	73
Figura 45. Pandeiro: Estudo N°3 (compassos 1 ao 6) – Tomás Rosa	73
Figura 46. Pandeiro: Estudo N°4 (compassos 78 ao 93) – Tomás Rosa.....	74
Figura 47. Trémulo piano, Pandeiro.....	74
Figura 48. Trémulo forte, Pandeiro	75
Figura 49. Figura: Execução, Pandeiro	75
Figura 50. “Para além da aula individual de instrumento, leciona outra aula no âmbito da percussão?”	79
Figura 51. “Quais os instrumentos que os alunos têm acesso?”	79
Figura 52. “À parte dos excertos orquestrais tem por hábito praticar estes instrumentos com os seus alunos?”	80
Figura 53. “Usa algum livro de estudos específicos para este instrumento?”	80
Figura 54. “Considera importante uma preparação e assimilação junto destes instrumentos antes dos excertos orquestrais no ensino secundário)”.....	81
Figura 55. “Classifique a importância da aprendizagem destes instrumentos no ensino secundário em estudo específico e não diretamente nos excertos orquestrais”	82
Figura 56. “Avalia a tua prestação (Bombo)”	83
Figura 57. “Avalia a tua prestação (Bombo)”	83
Figura 58. “Avalia a tua prestação (Pratos)”.....	83
Figura 59. “Avalia a tua prestação (Pratos)”.....	84
Figura 60. “Avalia a tua prestação (Triângulo)”	84
Figura 61. “Avalia a tua prestação (Triângulo)”	84

Figura 62. “Avalia a tua prestação (Castanholas)”	85
Figura 63. “Avalia a tua prestação (Castanholas)”	85
Figura 64. “Avalia a tua prestação" (Pandeiro).....	85
Figura 65. “Avalia a tua prestação" (Pandeiro).....	86
Figura 66. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.....	86
Figura 67. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.....	87
Figura 68. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.....	87
Figura 69. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.....	87
Figura 70. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral.....	87
Figura 71. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.....	88
Figura 72. Gráfico 22: “Dificuldade sentida ao tocar o excerto	88
Figura 73. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.....	88
Figura 74. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.....	89
Figura 75. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.....	89
Figura 76. “Após a aprendizagem dos estudos sentes-te mais confortável e familiarizado com os instrumentos?	90
Figura 77. “Consegues tocar diferentes tipos de articulação?”.....	90
Figura 78. “Consegues obter um leque mais alargado de dinâmicas?”.....	90
Figura 79. “Achas que os estudos desenvolvidos te ajudaram na aprendizagem dos excertos orquestrais?”	91
Figura 80. “De que forma os estudos desenvolvidos te ajudaram na aprendizagem dos excertos orquestrais?”.....	91

Índice de Tabelas

Tabela 1. Programa de Prova: 2º Ciclo.....	23
Tabela 2. Programa de Prova: 3º Ciclo.....	24
Tabela 3. Programa de Prova: 10º Ano	24
Tabela 4. Aula Observada nº1: Aluna A.....	39
Tabela 5. Aula Observada nº1: Aluno B.....	40
Tabela 6. Aula Observada nº1: Aluna C.....	40
Tabela 7. Aula Observada nº1: Aluno D	41
Tabela 8. Planificação da Aula de Instrumento – Leonor	42
Tabela 9. Desenvolvimento da Aula: Leonor	44
Tabela 10. Avaliação das Aprendizagens.....	44
Tabela 11. Auto e Heteroavaliação	47
Tabela 12. Cronograma de Implementação	76

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Estágio Curricular Mestrado em Ensino da Música pela parceria ESMAE-ESE e tem como temática o estudo aprofundado dos acessórios de percussão no ensino secundário.

Este regime de ensino da percussão está mais focado nos instrumentos de lâminas, peles e multipercussão. Para uma formação mais completa do aluno é pertinente ter uma maior abrangência de competências musicais e técnicas em todos os instrumentos. Deste modo, a elaboração deste projeto de investigação pretende criar e implementar um conjunto de estudos da minha autoria para estimular o interesse dos alunos e professores ao estudo dos acessórios.

O relatório foi dividido em três capítulos, sendo que o primeiro (Guião de observação da prática musical) apresenta detalhadamente a instituição na qual decorreu o estágio (Academia de Música Costa Cabral). O segundo capítulo (Prática Educativa Supervisionada), explica todo o funcionamento da disciplina de percussão com base no Projeto Educativo e através de documentos internos. São também descritos os registos de observação das aulas, bem como os registos das aulas lecionadas com a supervisão do professor orientador Manuel Campos e do professor cooperante, André Dias. Já o terceiro capítulo, é referente ao Projeto de Intervenção. Neste, é descrito todo o processo de implementação tendo como base a temática apresentada, a sua problemática, os objetivos traçados e todas as metodologias usadas no seu procedimento. Por fim serão apresentados todos os resultados obtidos dos inquéritos realizados a professores e alunos e uma análise detalhada dos mesmos.

Capítulo I - Guião de Observação da Prática Musical

A instituição que escolhi para a realização do meu Estágio Profissional foi a Academia de Música Costa Cabral.

Com base em documentos oficiais da instituição e na minha observação durante o ano, iniciarei este capítulo com uma breve sinopse sobre a instituição. De seguida abordarei os seus princípios e valores, tratando também de expor os pontos principais transmitidos no seu plano educativo bem como a oferta e comunidade educativa.

Por fim será apresentado o plano anual de atividades do ano letivo em causa.

1.1. Academia de Música Costa Cabral

Situada na rua Costa Cabral, nº877, Paranhos, a Academia de Música Costa Cabral foi fundada em setembro de 1995, pela D. Ana Maria Ferreira em colaboração com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira. Em constante crescimento, além da sede principal, estendeu-se por mais dois edifícios na mesma rua, edifícios esses que apresentam boas condições com um estilo arquitetónico do século XX.

Esta instituição sempre teve como objetivos gerais promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes, na qual o seu primeiro ano de funcionamento pode contar com quarenta e oito elementos, distribuídos pelos cursos de instrumento de piano, guitarra e saxofone, sendo posteriormente iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto.

Passou a integrar a rede nacional de escolas do ensino artístico especializado da música, através da sua oficialização pelo Ministério da Educação em 2000 e usufruindo da autorização definitiva de funcionamento em 2003.

No ano letivo 2008/2009 foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico nos cursos de clarinete, contrabaixo, fagote, flauta transversal, harpa, oboé, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola dedilhada, violela, violino, violoncelo e canto.

Como estagiário, ao longo do ano pude observar vários pormenores no seu funcionamento, dando especial destaque ao método muito peculiar de identificar as salas com nomes relacionados com música (compositores, tipos de andamentos). Para a percussão, disponibilizam duas salas todas elas equipadas com instrumentos de grande

qualidade e foi ainda construída no decorrer do ano, mais uma sala com um *set* de quatro tímpanos, uma caixa e uma marimba de cinco oitavas, ficando a classe de percussão com três salas ao seu dispor. Os alunos de percussão têm livre acesso a todas as salas para poderem estudar a qualquer hora, dentro do horário escolar.

Oferece à comunidade educativa diferentes regimes de ingresso: integrado, supletivo, articulado e iniciações musicais. Todos os alunos são submetidos a uma prova prática e teórica, independentemente do regime que quer frequentar.

Os cursos em regime integrado tiveram início no ano letivo 2010/2011 e em 2011/ 2012 passou a oferecer à comunidade educativa do nível secundário, os cursos de instrumentista de sopro e percussão, de cordas e teclas. Desta forma, passou a proporcionar aos seus alunos uma escola a tempo inteiro (formação geral e vocacional) do 5º ao 12º ano de escolaridade. A partir do ano letivo 2013/ 2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

Independentemente dos diferentes níveis de ensino, proporciona aos alunos várias atividades, desde audições, concertos de orquestra de sopros e percussão, cordas, de coro, de música de câmara, *orff*, teatro musical, recitais e concurso interno, intitulado “Olimpíadas Musicais”, o qual já conta com treze edições. Aos alunos de orquestra do nível secundário, dão oportunidade de trabalhar com grandes maestros, executando repertório de elevado nível de exigência.

Estas atividades são abertas a toda a comunidade escolar e algumas delas estendem-se ao exterior das suas instalações através do desenvolvimento de parcerias com várias instituições, nomeadamente Fundação Casa da Música, Câmara Municipal do Porto, Teatro Municipal do Porto (Rivoli e Campo Alegre), Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Fundação Engenheiro António de Almeida, Fundação de Serralves, Coliseu do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa e Fundação EDP.

A AMCC, além de possuir um corpo docente de elevado nível artístico, também proporciona aos alunos atividades de enriquecimento curricular, tais como masterclasses, cursos de aperfeiçoamento ou estágios, também estas com personalidades com grande reconhecimento e mérito a nível nacional e internacional.

1.1.1. Princípios e valores

A Academia de Música Costa Cabral para além de músicos pretende formar cidadãos através da interação entre a música e o quotidiano. Saber ouvir, olhar, sentir, tocar, estar, dialogar, são princípios que as crianças e jovens devem adquirir de forma a responder a todas as adversidades que o mundo atual lhes proporciona.

Desde a sua fundação o objetivo desta academia é desenvolver o sentido crítico-musical e estético em toda a comunidade educativa. Em constante crescimento e a par destes objetivos continua a implementar princípios, como o desenvolvimento das competências da criação artística e performativa, o sentido estético, o sentido de autonomia e iniciativa dos seus alunos e o crescimento da sua autoconfiança, para potenciar assim o sucesso escolar na formação geral e artística (Projeto Educativo 2019-2022, 2019).

1.1.2. Objetivos gerais

Para um melhor domínio na formação específica do aluno, há um conjunto de objetivos necessários para a sua concretização:

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, masterclasses, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;

- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- A educação, para que façam parte de um público assíduo e bem-comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos/audições/masterclasses ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular (*idem*).

1.1.3. Oferta Educativa

A Academia de Música Costa Cabral, oferece à comunidade escolar diferentes regimes de frequência dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado da música, todos eles de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação e pela legislação em vigor: supletivo, articulado e integrado.

No regime supletivo, a primeira matrícula oficial ocorre no momento em que o aluno ingressa no 5º ano de escolaridade. De acordo com a legislação, os alunos matriculados no regime supletivo, num curso básico ou secundário de música, frequentam o ano/grau correspondente ao ano de escolaridade que frequentam no ensino regular.

O regime articulado é participado pelo Ministério da Educação e implica que os alunos nele inscritos tenham a sua formação musical em articulação com escolas do ensino regular da rede pública que tenham protocolo com a AMCC. Em algumas situações, as disciplinas da formação artística especializada poderão mesmo ser ministradas na própria escola de ensino regular, por professores da AMCC.

Já o regime integrado é destinado aos alunos que frequentam a academia, num único plano curricular, todas as disciplinas da área da formação vocacional e geral nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. A academia iniciou este tipo de regime no ano letivo 2010/2011, com uma turma de 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade, propondo-se dar continuidade a este regime nos anos subsequentes de acordo com os planos de estudo oficiais, à exceção do 10.º ano que, a partir do ano letivo 2011/12, passou a vigorar em regime de ensino profissional.

O ensino profissional de nível secundário, o qual é financiado por fundos europeus, habilita os estudantes com um diploma de nível IV, permitindo o seguimento de estudos de nível superior. A AMCC pretende oferecer ao aluno uma formação pública de elevado nível no domínio do ensino artístico especializado da música.

Os cursos de instrumento disponíveis nestes regimes de formação do ensino básico e secundário são:

- Clarinete
- Contrabaixo
- Fagote
- Flauta
- Harpa
- Oboé
- Piano
- Percussão
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Guitarra
- Viola d' Arco
- Violino
- Violoncelo.

Para os mais pequenos, os alunos do 1º ciclo, tem como oferta educativa as Iniciações Musicais, que assentam num trabalho de exploração de sons, de ritmos e melodias infantis que a criança, gradualmente, vai apreendendo e aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: altura, timbre, duração, chegando à audição interior.

A iniciação musical tem as disciplinas de Classe Conjunto, Instrumento e Formação Musical, as quais têm como objetivos:

- Desenvolver o interesse pela música;
- Exercitar o sentido rítmico e a musicalidade;
- Desenvolver a percepção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Interpretar peças elementares com acompanhamento de piano;
- Identificar harmonias e melodias;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação;
- Desenvolver a memória musical;
- Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- Desenvolver os aspetos técnicos e artísticos inerentes à execução (*idem*).

Os cursos de instrumento de iniciação disponíveis são:

- Clarinete
- Fagote
- Flauta
- Percussão
- Saxofone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Viola Dedilhada
- Viola
- Violino
- Violoncelo.

Contudo, também existe a possibilidade de qualquer pessoa se inscrever na AMCC através do Curso Livre. Estes, destinam-se a alunos que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e musicais, não obedecendo a uma estrutura e a critérios de avaliação de acordo com as regras institucionais. A inscrição no curso livre está dependente da existência de vagas e de autorização da Direção Pedagógica (*idem*).

1.1.4. Estrutura Educativa

A sua estrutura educativa, é composta pelo departamento de Formação Geral e pelo departamento de Formação Artística Especializada, que se completam como um todo e desenvolvem ao longo de cada ano letivo inúmeras atividades e projetos que envolvem toda a comunidade, independentemente das áreas formativas em concreto.

As disciplinas deste departamento, quer do Ensino Básico quer do Ensino Secundário, são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação. A legislação em vigor, tem como objetivos:

- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- Promover a articulação com outras estruturas organizacionais ou serviços da AMCC, com o intuito de desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
- Propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares e adoção de medidas que promovam a melhoria das aprendizagens;
- Cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da AMCC;
- Manter os docentes do departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- Assegurar o cumprimento das competências do departamento;
- Coordenar os apoios a professores menos experientes (*idem*).

Enuncio de seguida as competências gerais deste departamento para o Ensino Básico e Ensino Secundário:

Ensino Básico:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;

- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. Ensino secundário:
- Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;
- Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.

Ensino secundário:

- Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;
- Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico (idem).

1.1.5. Comunidade Educativa

A comunidade educativa é fulcral para o funcionamento de qualquer escola. No caso da AMCC, todos os agentes a seguir apresentados são fundamentais para toda a orgânica e seu funcionamento.

- Entidade Titular, é o representante máximo da escola perante o Ministério da Educação;
- Direção Pedagógica: constituída por dois a três docentes da AMCC, aos quais compete orientar as práticas educativas da escola procurando sempre a qualidade no ensino: entidade titular, responsável por nomear os docentes, a presidente do órgão de direção e gestão pedagógica;

- Conselho Pedagógico: órgão de gestão da escola no domínio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e acompanhamento do Plano Anual de Atividades, elaborado sob proposta pelos vários departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno.
- Direção Executiva, Administrativa e Financeira: órgão de gestão administrativa, cuja função principal é o processamento de contratos do pessoal docente e não-docente, propinas de alunos, seguro escolar, segurança social, contribuições, finanças, elaboração do regulamento interno e outras obrigações tendo orientação pela entidade titular.
- Corpo Docente: os professores da AMCC têm os direitos e deveres explícitos no Regulamento Interno. A AMCC possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para lecionar. Proporcionam ainda um ensino artístico de elevada qualidade, devido aos seus currículos prestigiados a nível nacional e internacional
- Corpo Não Docente: constituído por cerca de uma dezena de auxiliares da ação educativa, três administrativos, um técnico de produção, um técnico de manutenção e dois vigilantes.
- Corpo Discente: Podem ser alunos da AMCC todos os indivíduos, de ambos os sexos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básicos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pela legislação própria referente ao ensino artístico especializado da música e ainda à legislação referente ao ensino profissional de instrumentista de sopro, percussão, cordas e tecla, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e curso livre.
- A AMCC integra atualmente cerca de seis centenas de alunos distribuídos pelos vários níveis de ensino (pré iniciação, iniciação, básico 2.º e 3.º ciclos e secundário) e regimes de frequência (supletivo, articulado, integrado, cursos profissionais de instrumentista de cordas e tecla e de sopro e percussão).
- Pais: No ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais e encarregados de educação, no sentido lato do termo, incluindo alguns avós e familiares diretos, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste para com a restante comunidade educativa e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola (*idem*).

1.1.6. Plano Anual de Atividades

A AMCC tem vindo a desenvolver um trabalho na organização de atividades bastante notável tanto a nível interno como externo. No decorrer do ano letivo disponibiliza diversas atividades, tais como masterclasses, estágios de orquestra, Academia de Verão, Oficinas musicais, Olimpíadas musicais, concertos de professores, visitas de estudo, recitais, entre outros, em prol do enriquecimento curricular e cultural de todas as classes da escola.

No presente ano letivo 2018/2019 decorreram as seguintes atividades:

- Cerimónia Bolsas de Mérito;
- Concerto de Santa Cecília por professores, antigos alunos e coro do secundário no auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;
- Recital de cordas e sopros no Museu Nacional Soares dos Reis;
- Recital de piano e harpa no auditório de Gondomar;
- Concerto de coros do ensino básico, secundário e coro de pais na Casa da Música com a Banda Sinfónica Portuguesa;
- Estágio da orquestra sinfónica da AMCC;
- Concerto de reis com a orquestra de sopros do secundário na Casa da Música;
- Olimpíadas Musicais sopros e percussão (eliminatória, semifinal e final);
- Olimpíadas Musicais cordas e teclas (eliminatória, semifinal e final);
- Recital dos alunos de iniciação no Museu Nacional Soares dos Reis;
- Concerto de Páscoa – Metais, coros e orquestra sinfónica na Igreja da Lapa;
- Concerto teatro-musical no Auditório de Gondomar;
- Estágio de orquestras infantis e juvenis;
- IX Estágio de orquestra sinfónica;
- Audições de classe;
- Concertos de música de câmara na Casa de Gramido;
- Participação no Serralves em Festa (*idem*).

Referências Bibliográficas

Academia de Música Costa Cabral (s/d). Projeto Educativo 2019/2022. Disponível em:
<https://www.costacabral.com/wp-content/uploads/2019/09/Projeto-Educativo-AMCC-2019-2022.pdf>.

Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada

2.1. Introdução

Neste segundo capítulo constam todos os documentos referentes à disciplina de percussão, cedidos pelo professor André Dias, para uma melhor orientação no decorrer do estágio.

Critérios gerais de avaliação, programas a executar em prova e matrizes da disciplina, são os documentos pelos quais os professores se regem para terem definidos os objetivos e as competências que os alunos devem adquirir em cada ciclo.

Serão também apresentadas as planificações anuais, elaboradas pelo professor cooperante relativas aos alunos que acompanhei no decorrer do estágio e ainda as planificações das aulas supervisionadas e relatórios de observação das aulas observadas durante o ano letivo.

Por fim, apresentarei os cronogramas e os pareceres dos professores André Dias (professor cooperante) e Manuel Campos (professor orientador/supervisor).

2.2. Programas e matrizes da disciplina de percussão

Inserida no grupo de Sopros e Percussão, a Percussão possui um modo de organização pedagógica e processo de avaliação semelhante na forma às restantes disciplinas, diferindo no conteúdo: da avaliação modular do ensino profissional até à avaliação continua nos outros regimes de ensino. Em contraste com a classe da maioria dos instrumentos, a disciplina de percussão envolve toda uma logística bastante diferente. Sendo impossível todos os alunos adquirirem todos os instrumentos, principalmente devido aos custos que engloba e ao espaço físico que necessita, a AMCC tem que assumir alguma dessa responsabilidade para com a classe. Desta forma, como mencionado anteriormente, a academia disponibiliza três salas equipadas com os seus instrumentos necessários para todo o processo de estudo e evolução dos alunos.

Para que os alunos atinjam um patamar de excelência em todos os níveis musicais e humanos, os professores criam um conjunto de conteúdos, estratégias e competências, de forma a otimizar esse processo.

No decorrer do estágio, observei aulas com alunos do ensino básico e secundário. Deste modo, exponho de seguida todas as competências específicas que estes alunos devem adquirir no final de cada ciclo.

2.2.1. Competências específicas de percussão

Para os alunos que concluem o 2º ciclo/6º ano, estipularam:

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

Os alunos que terminam o 3º ciclo/9º ano, devem adquirir:

- Boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Estabilidade rítmica: pulsação e ritmo perfeitamente interiorizados, controlo de polirritmias simples;
- Domínio prolífico do tremolo com 4 baquetas;
- Capacidade autónoma de escolha de *stickings*;
- Noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales;
- Noção das diferentes sonoridades possíveis através do estudo com diferentes baquetas.

Os alunos que concluem o Ensino Secundário devem apresentar as seguintes competências de modo a ingressar no ensino superior:

- Controlo de diferentes células rítmicas em diferentes métricas;
- Controlo do rufo aberto e fechado na Caixa;
- Coordenar e executar diferentes tipos de tremolos nos Timbales;
- Independência, controlo e execução com 2 ou 4 baquetas;
- Domínio de diferentes polirritmias;
- Controlo do pedal e *dampening* no Vibrafone;
- Articular diferentes competências musicais de fraseado e dinâmica com a escolha adequada de *stickings* e a interpretação no instrumento correspondente;
- Autonomia para montar diferentes *set-up's* de instrumentos;
- Capacidade para construir um discurso musical coerente, emprestando uma interpretação própria à obra em questão pela procura pessoal de diferentes sonoridades e perspetivas sobre o texto musical (Projeto Educativo 2019-2022).

2.2.2. Critérios gerais de avaliação

Neste capítulo exponho os critérios gerais de avaliação pelos quais os professores da disciplina de percussão se orientam para avaliar os alunos. Estes critérios são globais para o primeiro, segundo e terceiro ciclo do ensino básico e para o ensino secundário.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

1.º, 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO e ENSINO SECUNDÁRIO

Saber Fazer → 80%

Saber Estar → 20%

- ✳ No âmbito do processo de avaliação contínua, as notas dos 2.º e 3.º períodos devem refletir as notas dos períodos anteriores da seguinte forma:

Nota Final do 1.º Período = 100 % da nota de 1.º período;

Nota Final do 2.º Período = 46 % da nota final do 1.º período + 54% somente da nota do 2º período.

Nota Final do 3.º Período = 65 % da nota final do 2.º período + 35 % somente da nota do 3.º período.

- ✳ **Nomenclaturas a usar nos testes:**

0 % a 19 % – Mau – Nível 1

20 % a 49 % – Não satisfaz – Nível 2

50 % a 69 % – Satisfaz – Nível 3

70 % a 89 % – Bom – Nível 4

90 % a 100 % – Muito bom – Nível 5

- ✳ Para além da nomenclatura qualitativa, a percentagem dos testes tem que ser indicada na sua correção para conhecimento dos alunos e encarregados de educação.
- ✳ No ensino secundário, deve ficar registada na correção a classificação quantitativa (0 a 20 valores).

Nota: Os critérios de avaliação para o ano letivo 2018/2019 foram aprovados em reunião de Conselho Pedagógico realizada nos dias 4 e 6 de setembro de 2018.

Porto e Academia de Música de Costa Cabral, 6 de setembro de 2018

A Direção Pedagógica



Francisco Fidalgo

Figura 1. Critérios Gerais de Avaliação

2.2.3. Programa a apresentar em prova

Neste ponto apresento o programa a executar em prova referente aos alunos que observei durante o ano letivo 2018/2019 e a respetiva cotação.

- Segundo ciclo (6º ano);
- Terceiro ciclo (8º ano);
- Ensino secundário (10º ano).

Tabela 1. Programa de Prova: 2º Ciclo

2º CICLO/6º ANO	PROGRAMA	COTAÇÃO
1ª Prova*	a) Uma escala e arpejo maior até duas alterações;	35% - 7 valores
	b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	15% - 3 valores
	c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	15% - 3 valores
	d) Uma peça de marimba ou vibrafone apresentada pelo aluno.	35% - 7 valores
2ª Prova*	a) Uma escala maior e relativa menor até duas alterações, arpejos maior e menor e escala cromática;	35% - 7 valores
	b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	15% - 3 valores
	c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo aluno.	15% - 3 valores
	d) Uma peça de marimba ou vibrafone apresentada pelo aluno entre duas contrastantes.	35% - 7 valores

* Não é permitida a repetição de qualquer programa anteriormente apresentado.

Tabela 2. Programa de Prova: 3º Ciclo

3º CICLO/ 8º ANO	PROGRAMA	COTAÇÃO
1ª Prova	a) Uma escala maior e relativa menor até quatro alterações, arpejos maior e menor e escala cromática;	30% - 6 valores
	b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	15% - 3 valores 15% - 3 valores
	c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.	20% - 4 valores 20% - 4 valores
	d) Uma peça de marimba apresentada pelo aluno.	
	e) Uma peça de vibrafone apresentada pelo aluno.	
2ª Prova*	a) Uma escala maior e relativa menor até cinco alterações, arpejos maior e menor e escala cromática;	30% - 6 valores 15% - 3 valores
	b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;	
	c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.	15% - 3 valores
	d) Uma peça de marimba apresentada pelo aluno.	20% - 4 valores
	e) Uma peça de vibrafone apresentada pelo aluno.	20% - 4 valores

* Não é permitida a repetição de qualquer programa anteriormente apresentado.

Tabela 3. Programa de Prova: 10º Ano

10º ANO	PROGRAMA	COTAÇÃO
1ª Prova	a) Todas as escalas: uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respectivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.	15% - 3 valores
	b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.	20% - 4 valores 20% - 4 valores
	c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.	20% - 4 valores 20% - 4 valores

	<p>d) Uma peça ou estudo de marimba apresentada pelo aluno.</p> <p>e) Uma peça ou estudo de vibrafone apresentada pelo aluno.</p> <p>f) Leitura à primeira vista na marimba a duas baquetas.</p>	5% - 1 valor
2ª Prova*	<p>a) Todas as escalas: uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respectivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.</p> <p>b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre três apresentados pelo aluno.</p> <p>c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.</p> <p>d) Uma peça ou estudo de marimba apresentada pelo aluno.</p> <p>e) Uma peça ou estudo de vibrafone apresentada pelo aluno.</p> <p>f) Leitura à primeira vista na marimba a duas baquetas.</p>	<p>15% - 3 valores</p> <p>20% - 4 valores</p> <p>20% - 4 valores</p> <p>20% - 4 valores</p> <p>5% - 1 valor</p>

2.2.4. Planificações individuais

Neste subtópico apresento as planificações individuais e anuais de cada aluno envolvido na prática educativa supervisionada.

Estas planificações são anuais e estão divididas em três pontos: conteúdos, competências e estratégias. Todas elas determinam a quantidades de estudos e peças impostas sem determinar quais, havendo assim uma maior flexibilidade durante cada período.

Planificação Anual		
Professor: André Filipe Pereira da Silva Dias	Disciplina: Instrumento (percussão)	
Aluno: Leonor Ferreira Vigo Carvalho	Ano / Grau: 6ºA / II grau	Aulas previstas: 34
Conteúdo	Competências	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> -Controlo do movimento de duplas em tempos mais rápidos, para execução dos rufos aberto e fechado na caixa; -Controlo de rudimentos: flam e paradiddle; -Noções de contagem e subdivisões simples com e sem metrónomo; -Controlo da execução dos vários níveis de dinâmicas; -Noção e controlo dos movimentos na(s) técnica(s) de 4 baquetas; -Controlo base dos movimentos do pulso e braços; -Noções de fraseado, respiração, acelerando e ritardando; -Aplicação das escalas M e m (e respectivos arpejos) e escalas cromáticas no contexto dos estudos e obras a interpretar; -Controlo de polirritmias simples: 2/3; -Conhecimento de intervalos de 2ªs e 6ªs M e m (entoação, reconhecimento e execução); -Noção dos diversos gráficos e indicações que vão surgindo através do contacto com as partituras: <, >, ^, staccato, marcato, ligado, glissando, sfz.; -Noção de trémulo (velocidade rápida) na Marimba/Vibrafone, com 4 baquetas; -Capacidade de escolha do sticking; -Postura e movimento perante os vários instrumentos; -Noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales; -Hábito de praticar com diferentes baquetas, a fim de conhecer e usar diferentes sonoridades possíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, a noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; -Promover o desenvolvimento e controlo das técnicas base dos instrumentos: uma correta preensão das baquetas, a noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos; a capacidade de execução de todas as dinâmicas; -Promover a interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica; -Promover o desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; -Promover o desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos; -Promover o desenvolvimento da capacidade de tocar a solo e em grupo; -Fomentar a aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista; -Fomentar a aquisição de hábitos corretos de estudo diário; -Fomentar a aquisição de hábitos de se ouvir a si próprio; -Fomentar a aquisição de hábitos de uso do metrónomo. 	<p>No geral, dar-se-á continuidade ao trabalho realizado no 3º grau. A fase inicial do ano letivo deverá ser utilizada para se rever e corrigir se necessário, as competências do grau anterior. É muito importante que o aluno se consciencialize dos objetivos a atingir, daí que uma revisão curta, mas global, pode ajudá-lo a repensar sobre o que se trabalhou no ano anterior.</p> <p>Continuação do trabalho técnico de 4 baquetas, através de exercícios evolutivos de abertura e fecho das baquetas, movimentos do pulso: vertical e rotação (simultâneos e alternados). Continuar o trabalho no Vibrafone, desenvolvendo os exercícios de dampening e controlo do pedal.</p> <p>Nos Timbales, continuação do trabalho de mudanças de afinação. Se a evolução do aluno assim o permitir, poder-se-á iniciar o uso de 4 Timbales. Na Caixa, o aluno deverá demonstrar nesta fase um domínio satisfatório dos vários rudimentos técnicos, assim como uma fluidez de leitura rítmica em diferentes compassos. O controlo do rufo aberto deve ser já bastante consistente. O trabalho de Multi-Percussão deve evoluir, através de exercícios um pouco mais longos ou pequenas peças, agora com maior número e diversidade de instrumentos.</p>

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento. A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

Métodos a utilizar

Caixa:

- Snare Drum Rudiments;
- Developing Dexterity (Mitchell Peters);
- Elementary Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- 12 pieces pour caisse claire et piano (Dobri Paliev);
- Speed and Endurance Studies (Nick Ceroli);
- Stick Control for the Snare Drummer (George Lawrence Stone);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Tímpanos e multi-percussão:

- Technical Exercises for Timpani (Nick Woud);
- Etuden fur Timpani, vol. 1 (Richard Hochrainer);
- Fundamental Method for Timpani (Mitchell Peters);
- 19 pieces Bulgares pour Timbales et piano, série 1 (Dobri Paliev);
- Percussion Instruments, A method of instruction, part 2 (Eckehardt Keune);
- Primary Handbook for Timpani (Garwood Whaley);
- Multi-Pitch Rhythm Studies For Drums (Ron Delp);
- 10 Beginning Studies for Multiple Percussion (Ney Rosaura);
- 66 Drum Solos for the Modern Drummer (Tom Hapke)
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Lâminas (marimba e vibrafone):

- Method of Movement for Marimba (Leigh Howard Stevens);
- Technique Through Music (Mark Ford);
- Imáge (Bart Quartier);
- Vibraphone Technique. Dampening and pedaling (David Friedman);
- Velocity Warm-Ups (Charles Dowd);
- 6 Stucke für Vibraphone Solo (Eckhard Kopetzki);
- Children songs (Jean François Lézé);
- Solo book for vibraphone, vol.1 (Wolfgang Schluter);
- Funny Mallets / Funny Vibraphone, book 1 (Nebojsa Jovan Zivkovic);
- Les Claviers de Percussion, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Les Claviers à Percussion parcourent le monde, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Modern School for Xylophone, Marimba and vibraphone (Morris Goldenberg);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Programa

1º período	2º período	3º período
Escala e arpejos maiores e relativas menores até duas alterações, escalas cromáticas.		
Leitura à 1ª vista		
4 estudos de caixa	4 estudos de caixa	4 estudos de caixa
2 estudo de tímpanos	2 estudos de tímpanos	2 estudos de tímpanos
2 estudos ou peças de lâminas	2 estudos ou peças de lâminas	2 estudos ou peças de lâminas
2 estudos ou peças de multipercussão		

Data: ___/___/_____

O professor: _____

Planificação Anual		
Professor: André Filipe Pereira da Silva Dias	Disciplina: instrumento (percussão)	
Aluna: Francisco Gabriel Bessa Teixeira	Ano / Grau: 8ºA / IV grau	Aulas previstas: 34

Conteúdo	Competências	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> -Controlo do movimento de duplas em tempos mais rápidos, para execução dos rufos aberto e fechado na caixa; -Controlo de rudimentos: flam, drag, paradiddle, double paradiddle, flam paradiddle; -Noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrónomo; -Controlo da execução dos vários níveis de dinâmicas; -Noção e controlo dos movimentos na(s) técnica(s) de 4 baquetas: simples, duplo, rotação, alternado; -Controlo base dos movimentos do pulso e braço -Noções de fraseado, respiração, acelerando e ritardando; -Aplicação das escalas M e m (e respectivos arpejos) e escalas cromáticas no contexto dos estudos e obras a interpretar; -Controlo de polirritmias simples: 2/3; -Conhecimento de intervalos de 2ºs e 6ºs M e m (entoação, reconhecimento e execução); -Noção dos diversos gráficos e indicações que vão surgindo através do contacto com as partituras: <, >, ^, staccato, marcato, ligado, glissando, sfz.; -Noção de trémulo (velocidade rápida) na Marimba/Vibrafone, com 4 baquetas; -Capacidade de escolha do sticking; -Postura e movimento perante os vários instrumentos; -Noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales; -Hábito de praticar com diferentes baquetas, a fim de conhecer e usar diferentes sonoridades possíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, a noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; -Promover o desenvolvimento e controlo das técnicas base dos instrumentos: uma correta preensão das baquetas, a noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos; a capacidade de execução de todas as dinâmicas; -Promover a interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica; -Promover o desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; -Promover o desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos; -Promover o desenvolvimento da capacidade de tocar a solo e em grupo; -Fomentar a aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista; -Fomentar a aquisição de hábitos corretos de estudo diário; -Fomentar a aquisição de hábitos de se ouvir a si próprio; -Fomentar a aquisição de hábitos de uso do metrónomo. 	<p>No geral, dar-se-á continuidade ao trabalho realizado no 3º grau. A fase inicial do ano lectivo deverá ser utilizada para se rever e corrigir se necessário, as competências do grau anterior. É muito importante que o aluno se consciencialize dos objetivos a atingir, daí que uma revisão curta, mas global, pode ajudá-lo a repensar sobre o que se trabalhou no ano anterior.</p> <p>Continuação do trabalho técnico de 4 baquetas, através de exercícios evolutivos de abertura e fecho das baquetas, movimentos do pulso: vertical e rotação (simultâneos e alternados). Continuar o trabalho no Vibrafone, desenvolvendo os exercícios de dampening e controlo do pedal.</p> <p>Nos Timbales, continuação do trabalho de mudanças de afinação. Se a evolução do aluno assim o permitir, poder-se-á iniciar o uso de 4 Timbales. Na Caixa, o aluno deverá demonstrar nesta fase um domínio satisfatório dos vários rudimentos técnicos, assim como uma fluidez de leitura rítmica em diferentes compassos. O controlo do rufo aberto deve ser já bastante consistente. O trabalho de Multi-Percussão deve evoluir, através de exercícios um pouco mais longos ou pequenas peças, agora com maior número e diversidade de instrumentos.</p>

CrITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação continua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

Métodos a utilizar

Caixa:

- Snare Drum Rudiments;
- Developing Dexterity (Mitchell Peters);
- Elementary Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Intermediate Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Contemporary Rudimental Studies & Solos (Lalo Davila);
- 12 pieces pour caisse claire et piano (Dobri Paliev);
- Speed and Endurance Studies (Nick Ceroli);
- Stick Control for the Snare Drummer (George Lawrence Stone);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Timpanos e multi-percussão:

- Technical Exercises for Timpani (Nick Woud);
- Études für Timpani, vol. 1 (Richard Hochrainer);
- Fundamental Method for Timpani (Mitchell Peters);
- Fundamental solos for Timpani, Intermediate (Mitchell Peters);
- 19 pièces Bulgares pour Timbales et piano, série 1 (Dobri Paliev);
- Percussion Instruments, A method of instruction, part 2 (Eckehardt Keune);
- Primary Handbook for Timpani (Garwood Whaley);
- Cinquante Exercices Journaliers pour timbales (Jacques Delécluse);
- A complete Method for Timpani (Alexander Lepak);
- Multi-Pitch Rhythm Studies For Drums (Ron Delp);
- 10 Beginning Studies for Multiple Percussion (Ney Rosaura);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Lâminas (marimba e vibrafone):

- Method of Movement for Marimba (Leigh Howard Stevens);
- Marimbetudes (Michael Burritt);
- Technique Through Music (Mark Ford);
- Image (Bart Quartier);
- Vibraphone Technique. Dampening and pedaling (David Friedman);
- Velocity Warm-Ups (Charles Dowd);
- Las Estaciones del Año (John Arturo Lopez);
- 6 Stücke für Vibraphone Solo (Eckhard Kopetzki);
- Children songs (Jean François Lézé);
- Solobook for vibraphone, vol.1 (Wolfgang Schluter);
- Funny Mallets / Funny Vibraphone, book 1 (Nebojsa Jovan Zivkovic);
- Les Claviers de Percussion, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Les Claviers à Percussion parcourent le monde, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Modern School for Xylophone, Marimba and vibraphone (Morris Goldenberg);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Programa

1º período	2º período	3º período
Escala e arpejos maiores até cinco alterações, correspondentes relativas menores e escalas cromáticas.		
Leitura à 1ª vista		
5 estudos de caixa	5 estudos de caixa	5 estudos de caixa
3 estudos de timpanos	3 estudos de timpanos	3 estudos de timpanos
3 estudos ou peças de lâminas	3 estudos ou peças de lâminas	3 estudos ou peças de lâminas
2 estudos ou peças de multipercussão		

Data: ___/___/_____

O professor: _____

Planificação Anual	
Professores: André Filipe Pereira da Silva Dias Pedro Miguel dos Santos Góis	Aulas previstas: 68 (45 min.) (Módulo 1 : 34 / Módulo 2: 34)
Aluno: Beatriz Teixeira Magalhães	Disciplina/Ano: instrumento (percussão) / 10ªA

Conteúdos	Competências	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Controlo crescente de diversas células rítmicas em diferentes métricas; - Conhecimento geral do vocabulário, símbolos, gráficos e indicações musicais utilizadas; - Controlo na execução e independência de 2 e 4 baquetas; - Controlo dos movimentos do pulso e braço; - Controlo base do uso do pedal e dampening no Vibrafone; - Capacidade de execução das escalas "tonais" e respetivos arpejos, de forma rápida e com diferentes "stickings"; - Controlo de todos os intervalos melódicos (entoação, reconhecimento e execução); - Capacidade de escolha das baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical; - Consciência dos gestos e movimentos pouco adequados; - Controlo de diferentes polirritmias, aplicando diferenças dinâmicas (ex. 3 contra 4 + combinações e variações); - Autonomia crescente no trabalho diário e na gestão do tempo despendido; - Revisão de todos conteúdos abordados no ciclo anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras: coordenação eficaz entre todos os membros, controle da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; - Dominar as várias técnicas dos instrumentos de percussão; - Consolidar a interiorização da pulsação e ritmo como bases da estabilidade rítmica; - Promover o desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; - Classificar corretamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras; - Apropriar uma postura e equilíbrio corretos na execução dos instrumentos; - Executar obras de diferentes estilos musicais; - Tocar a solo com desenvoltura, precisão e conhecimento geral da obra; - Promover o desenvolvimento da capacidade crítica e auto crítica, utilizando com autonomia os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos; - Consolidar hábitos de leitura à 1ª vista com elevada dificuldade; - Consolidar hábitos corretos de estudo diário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Neste ciclo que agora começa e passada a fase de transmissão das bases essenciais à boa aprendizagem, à medida que os alunos evoluem o professor deve tornar-se menos interventivo, fomentando assim cada vez mais a autonomia de trabalho do aluno. Parece essencial promover uma maior aproximação a estilos musicais que sejam preferenciais dos alunos, pois esta medida poderá criar bases para um possível interesse futuro numa aplicação profissional. Para tal, sugere-se a utilização dos meios possíveis para fazer chegar aos alunos a maior diversidade possível de estilos e correntes musicais. Incentivar a participação em formações instrumentais e/ou projetos que incluam outras áreas artísticas, como seja por exemplo a dança, o teatro ou mesmo projetos que integrem a multimédia e novas tecnologias. - Para a sua concretização, normalmente os meios mais acessíveis são os Workshops e pequenos cursos orientados por pessoas especialistas em determinadas áreas (estágios de orquestras, bandas, música popular, etc.).

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação em projetos, na pontualidade, na assiduidade e na atitude cívica.

Métodos a utilizar

Caixa:

- Snare Drum Rudiments;
- Developing Dexterity (Mitchell Peters);
- Intermediate Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Advanced Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Rudimental solos for Intermediate Snare Drummers (Jay Wanamaker);
- Contemporary Rudimental Studies & Solos (Lalo Davila);
- The All-American Drummer, 150 Rudimental Solos (Charley Wilcoxon);
- Stick Control for the Snare Drummer (George Lawrence Stone);
- Douze Études pour Caisse-Claire (Jacques Delécluse);
- 14 Modern Contest Solos for Snare Drum (John S. Pratt);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Tímpanos e multi-percussão:

- Technical Exercises for Timpani (Nick Woud);
- Étuden für Timpani, vol. 1 (Richard Hochrainer);
- Vingt Études pour Timbales (Jacques Delécluse);
- Thirty-Two Solos for Timpani (Alexander Lepak);
- Musical Studies for Pedal Timpani (Nick Woud);
- Cinquante Exercices Journaliers pour timbales (Jacques Delécluse);
- A complete Method for Timpani (Alexander Lepak);
- Symphonic Studies for Timpani (Nick Woud);
- Portraits for Multiple Percussion, 50 Solos for Multiple Percussion Setup (Anthony Cirone);
- Multi-Pitch Rhythm Studies For Drums (Ron Delp);
- The Contemporary Percussionist, 20 multiple percussion recital solos (Michael Udow);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Lâminas (marimba e vibrafone):

- Stout Etudes for marimba, book 1 (Gordon Stout);
- Method of Movement for Marimba (Leigh Howard Stevens);
- Marimbetudes (Michael Burritt);
- Technique Through Music (Mark Ford);
- Mirror From Another (David Friedman);
- Vibraphone Technique. Dampening and pedaling (David Friedman);
- Velocity Warm-Ups (Charles Dowd);
- 6 études pour vibraphone (Gérard Pérotin);
- Modern School for Xylophone, Marimba and vibraphone (Morris Goldenberg);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

Programa

Módulo 1	Módulo 2
Todas as escalas: escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima dominante com as respetivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.	
Leitura à 1ª vista	
4 e xcertos orquestrais	4 excertos orquestrais
30 estudos de caixa	30 estudos de caixa
10 estudos de tímpanos	10 estudos de tímpanos
6 estudos de lâminas (marimba e vibrafone)	6 estudos de lâminas (marimba e vibra fone)
3 estudos ou 2 peças de multi-percussão	

*nestes módulos os estudos podem ser substituídos por um programa unicamente composto por obras a solo (programa de recital).

Data: ___/___/_____

O professor: _____

Figura 2. Planificação Anual

2.3. Prática educativa orientada

No início do ano letivo 2018/2019, ano em que no mestrado em ensino de música da ESMAE me foi proposto a escolha da escola onde estagiar, a minha primeira opção recaiu sobre a Academia de Música Costa Cabral.

As principais razões para a minha escolha foi o facto de ser uma escola de referência no ensino da música e pela qualidade dos seus docentes.

A escolha do professor cooperante André Dias foi feita pela grande admiração que tenho pelo seu trabalho, tanto como docente como músico, e também pelo facto de paralelamente a estes fatores manter uma relação de amizade e profissional com quem frequentemente tenho o prazer de partilhar o palco.

Cito abaixo o seu currículo.

Licenciado em percussão e mestre em Ensino de Música pela ESMAE (Porto), foi distinguido com bolsas de mérito em todas as instituições que frequentou. O trabalho junto de compositores portugueses tem sido uma das premissas da sua atividade artística, participando em projetos inovadores como *Cara Ano Zero* (2014) e *A.bel – música interativa* (2015), e estreando dezenas de obras, das quais se destacam *Drive_!* (2013) para multi-percussão e eletrónica de Igor Silva e *The Colour of a time* (2015) para percussão solo, eletrónica e orquestra de Daniel Martinho. Enquanto solista tocou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Sinfonietta da ESMAE e Orquestra Sinfónica da AMCC. Foi distinguido nos mais variados concursos, dos quais se destacam: 2º prémio no *VI International Percussion Competition – Fermo* (2008), vencedor do Concurso *Helena Sá e Costa* (2011), 1º prémio no *Prémio Jovens Músicos – 27ª edição*, percussão solo – nível superior (2013), ao qual se seguiu o prémio especial *European Union of Music Youth Competitions*. Em 2014 foi um dos semi-finalistas do prestigiado *Tromp Percussion Competition – Eindhoven* e foi selecionado para *Lucerne Festival Academy* onde interpretou a obra “Portugal” de Johannes Maria Staud, para percussão solo. Em 2015 foi selecionado para o *New Talent* (Bratislava), organizado pela *European Broadcasting Union*, em representação da Antena 2. Já em 2016 alcançou o 1º prémio no *I Concurso Internacional da Beira Interior*. Atualmente é docente na *Academia de Música de Costa Cabral*, professor assistente convidado na *Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco* (ESART), diretor artístico do *Concurso Internacional de Percussão –*

Gondomar 2018, chefe de naipe da *Banda Sinfónica Portuguesa*, 1º reforço na *Orquestra Sinfónica do Porto – CdM*, membro do *Pulsat Percussion Group*, e colabora regularmente com o *Drumming GP*.

2.3.1. Cronograma

Durante o estágio, observei um total de vinte e oito aulas de cada aluno, sendo que três dessas aulas foram supervisionadas pelo meu orientador Manuel Campos. Saliento que a esse total, acrescento mais duas aulas num contexto de provas.

Ao longo de todo o primeiro período pude observar as aulas lecionadas pelo professor André Dias, e assim perceber a forma como organiza as suas aulas, os métodos aplicados e sobretudo conhecer melhor os alunos, não só nas suas competências musicais, mas também nas suas características individuais. O professor André manteve-me sempre a par do processo de cada aluno e deste modo facilitou a minha intervenção pedagógica nos restantes períodos letivos.

Neste capítulo, apresento os cronogramas correspondentes a cada aluno, no qual são mencionadas as datas das aulas assistidas, as lecionadas e as supervisionadas pelo orientador.

Aluna A

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada/supervisionada	Semanas de provas
28/09/2018	1	X		
12/10/2018	2	X		
19/10/2018	3	X		
26/10/2018	4	X		
02/11/2018	5	X		
09/11/2018	6	X		
23/11/2018	7	X		
30/11/2018	8	X		
07/12/2018	9	X		
14/12/2018	10	X		
04/01/2019	11	X		
11/01/2019	12		X	
18/01/2019	13	X		
25/01/2019	14			X
01/02/2019	15	X		
08/02/2019	16	X		
15/02/2019	17	X		
22/02/2019	18	X		
01/03/2019	19	X		
15/03/2019	20	X		
22/03/2019	21	X		
29/03/2019	22	X		
26/04/2019	23	X		
03/05/2019	24	X		
10/05/2019	25	X		
17/05/2019	26	X		
24/05/2019	27	X		

31/05/2019	28			X
07/06/2019	29	X		
14/06/2019	30		X	

André Filipe Pereira da Silva Dias
Assinatura do professor cooperante André Dias

Alunos B

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada/supervisionada	Semanas de provas
28/09/2018	1	X		
12/10/2018	2	X		
19/10/2018	3	X		
26/10/2018	4	X		
02/11/2018	5	X		
09/11/2018	6	X		
23/11/2018	7	X		
30/11/2018	8	X		
07/12/2018	9	X		
14/12/2018	10	X		
04/01/2019	11	X		
11/01/2019	12		X	
18/01/2019	13	X		
25/01/2019	14			X
01/02/2019	15	X		
08/02/2019	16	X		
15/02/2019	17	X		
22/02/2019	18	X		
01/03/2019	19	X		
15/03/2019	20	X		

22/03/2019	21	X		
29/03/2019	22	X		
26/04/2019	23	X		
03/05/2019	24	X		
10/05/2019	25	X		
17/05/2019	26	X		
24/05/2019	27	X		
31/05/2019	28			X
07/06/2019	29	X		
14/06/2019	30		X	

André Filipe Pereira do Espírito Santo
Assinatura do professor cooperante André Dias

Aluna C

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada/supervisionada	Semanas de provas
28/09/2018	1	X		
12/10/2018	2	X		
19/10/2018	3	X		
26/10/2018	4	X		
02/11/2018	5	X		
09/11/2018	6	X		
23/11/2018	7	X		
30/11/2018	8	X		
07/12/2018	9	X		
14/12/2018	10	X		
04/01/2019	11	X		
11/01/2019	12		X	
18/01/2019	13	X		

25/01/2019	14			X
01/02/2019	15	X		
08/02/2019	16	X		
15/02/2019	17	X		
22/02/2019	18	X		
01/03/2019	19	X		
15/03/2019	20	X		
22/03/2019	21	X		
29/03/2019	22	X		
26/04/2019	23	X		
03/05/2019	24	X		
10/05/2019	25	X		
17/05/2019	26	X		
24/05/2019	27	X		
31/05/2019	28			X
07/06/2019	29	X		
14/06/2019	30		X	

André Felipe Resumo do Salvo Dias
Assinatura do professor cooperante André Dias

Aluno D

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada/ supervisionada	Semanas de provas
28/09/2018	1	X		
12/10/2018	2	X		
19/10/2018	3	X		
26/10/2018	4	X		
02/11/2018	5	X		

09/11/2018	6	X		
23/11/2018	7	X		
30/11/2018	8	X		
07/12/2018	9	X		
14/12/2018	10	X		
04/01/2019	11	X		
11/01/2019	12		X	
18/01/2019	13	X		
25/01/2019	14			X
01/02/2019	15	X		
08/02/2019	16	X		
15/02/2019	17	X		
22/02/2019	18	X		
01/03/2019	19	X		
15/03/2019	20	X		
22/03/2019	21	X		
29/03/2019	22	X		
26/04/2019	23	X		
03/05/2019	24	X		
10/05/2019	25	X		
17/05/2019	26	X		
24/05/2019	27	X		
31/05/2019	28			X
07/06/2019	29	X		
14/06/2019	30		X	

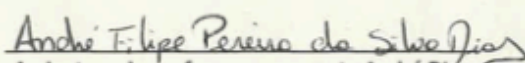

 Assinatura do professor cooperante André Dias

Figura 3. Cronograma: Aluno A, B, C e D

2.3.2. Registo das aulas observadas

De seguida apresento os relatórios de todas as aulas observadas por mim e lecionadas pelo professor cooperante André Dias, quanto aos restantes relatórios seguem em anexo.

Tabela 4. Aula observada nº1: Aluna A

Aula nº1			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 28-09-18	Horário: 13h45 – 14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Caixa	Estudo nº 1,2,3 e 4 (Elementary) – M.Peters	A aluna tocou os quatro estudos de três forma diferentes cada, tudo alternado e com a amplitude certa nas duas baquetas, com duplas num andamento mais rápido, e a pensar ao compasso. O professor insistiu várias vezes sobre a posição correta das baquetas para um som homogéneo.
14h10	Vibrafone	Estudo nº 1, David Friedman	A aluna começou a tocar o estudo muito lento e com muitas notas erradas, os dampenings estavam mal feitos, tendo o professor preparado alguns exercícios de dampening para a aluna.
Observações:	O professor pediu para estudar os próximos quatro estudos de caixa e o mesmo estudo de vibrafone.		

Tabela 5. Aula observada nº1: Aluno B

Aula nº1			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 28-09-18	Horário: 14h30 – 15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“Grab it” – Jacob TV	O aluno tocou as duas primeiras páginas. O professor referiu que era necessária uma evolução mais rápida. A aula prosseguiu com a montagem e experimentações do <i>set</i> necessário.
Observações:	O professor aconselhou o estudo com metrónomo para uma adaptação com a eletrónica da peça.		

Tabela 6. Aula observada nº1: Aluna C

Aula nº1			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 28-09-18	Horário: 16h – 16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna começou por tocar a primeira parte da peça de marimba.
16h20	Vibrafone	Estudo nº1 David Friedman	De seguida tocou o estudo em iniciação aos <i>dampenings</i> .
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Tabela 7. Aula observada nº1: Aluno D

Aula nº1			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 28-09-18	Horário: 16h45 – 17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a primeira parte da peça sem respeitar as dinâmicas.
17h	Vibrafone	Estudo nº 3 – David Friedman	O aluno tocou todo o estudo com os <i>dampenings</i> irregulares.
Observações:	O professor criou alguns exercícios para trabalhar os dampenings.		

2.3.3. Registo das aulas lecionadas

Neste ponto apresento as planificações das aulas lecionadas em contexto de estágio supervisionadas pelo professor orientador Manuel Campos.

2.3.3.1. Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 6º ano / 2º Grau

Aluna: Leonor Vigo

Período: 2º Período

Aula nº: 12

Duração da aula: 45 min.

Horário: 16h-16h45

Data: 11/01/2019

Tabela 8. Planificação da Aula de Instrumento – Leonor

<u>Contextualização</u>	
<p>A aluna está no 2º Grau de Instrumento (percussão), tem bases teóricas muito bem interiorizadas, o que leva a uma reação às dificuldades muito rápida. O facto de já estudar música desde muito nova, fez com que tivesse desde cedo um estudo regular em casa.</p> <p>O repertório apresentado nesta aula foi principalmente na marimba, visto que a aluna preparou mais este instrumento porque tem o instrumento em casa.</p>	
<u>Conteúdos</u>	
Conteúdo Programático	Generalife – Emmanuel Séjourné
Características da unidade	Peça para marimba a quatro baquetas.
<u>Objetivos Específicos / competências</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; • Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos assim como as dinâmicas sugeridas; • Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica; • Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; • Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos; • Capacidade de tocar a solo e em grupo; • Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista; • Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado; • Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva. 	
<u>Objetivos Gerais</u>	

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem-comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

2.3.3.2. Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 4 baquetas
- Partituras das peças utilizadas
- Marimba Yamaha 5100 (5 oitavas)

- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

Tabela 9. Desenvolvimento da Aula: Leonor

<u>Desenvolvimento da Aula</u>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação da aluna e dos seus materiais.
15 min.	Exercícios técnicos de preparação da peça.
25 min.	Performance da peça “Generalife” com algumas paragens para tirar dúvidas.
5 min.	Reflexão do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Tabela 10. Avaliação das Aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo, mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.

	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.
	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

Aspetos técnicos e interpretativos	Postura / Gesto	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.

	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

Tabela 11. Auto e Heteroavaliação

Autoavaliação	<p>A aluna deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhorias efetuadas bem como dos aspetos a corrigir e a aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocrítica perante as suas performances.</p>
----------------------	--

Heteroavaliação	No decorrer da aula, o professor terá que dar um <i>feedback</i> à aluna sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-a assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.
------------------------	--

2.3.3.3. Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Começamos esta aula com alguns padrões rítmicos recorrentes na peça “*Generalife*”, com o metrônomo ligado num andamento lento para conseguir uma igualdade de batimento regular nas quatro baquetas. Como a aluna tem tendência para tocar com mais força a baqueta dois e três, o exercício foi pedido de forma a contrariar essa força.

De seguida passamos para a peça “*Generalife*” e a aluna tocou de início ao fim, mas com bastantes erros nas dinâmicas e com o tempo muito instável.



Figura 4. Obra “Generalilife”

A aluna não estava a conseguir igualar as acentuações com as duas mãos, sendo que a mão direita soava mais forte, tendo dificuldade também na continuidade do piano das notas não acentuadas. Pedi a aluna que na mesma nota da marimba fizesse o padrão rítmico com as acentuações para tentar resolver a questão (fig. 4).

No terceiro tempo do compasso que se segue (fig. 5), a aluna na primeira vez da repetição fazia o trémulo com uma quantidade diferente de batimentos, sugeri que fizesse sempre oito para se enquadrar no *sticking* da peça.



Figura 5. Terceiro tempo do compasso: Obra “*Generalilife*”

No último compasso da peça (Fig. 6) a aluna precipitava sempre a quantidade de pausas. Desta forma, sugeri que numerasse e contasse a quantidade de colcheias representadas por pausas, para compreender o tempo de espera correto.



Figura 6. Último compasso: Obra “*Generalilife*”

2.3.4. Avaliação da prática educativa

Para finalizar este capítulo apresento dois documentos que avaliam a minha prática educativa supervisionada. Um parecer do professor orientador Manuel Campos e um do professor cooperante André Dias.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Tomás Filipe Sousa Rosa	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 2º ano de mestrado
Escola: Academia de Música Costa Cabral Professor Supervisor: Manuel Campos	Nº de aula: 12 e 30	Data: 11/01/2019 e 14/06/2019

Comentário do Orientador/Supervisor

Para os devidos efeitos, declaro que Tomás Filipe Sousa Rosa concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do Professor Cooperante e do Professor Orientador.

As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes, devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio.

De salientar, o seu empenho no projeto de investigação "Introdução à prática aprofundada dos acessórios de percussão no ensino secundário", a sua qualidade e os resultados do mesmo. A procura continua de uma pedagogia integradora e diferenciada, preservou a motivação e o empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

O relatório de estágio que aqui se apresenta, demonstra a prática e a reflexão sobre a profissão docente por parte do mestrando, enquanto professor e músico.

Assinatura:

Figura 7. Comentário do Orientador

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Tomás Filipe Sousa Rosa	Instrumento: Percussão	Ano/Forma: 2º ano Mestrado
Escola: Academia de Música Costa Cabral Professor Cooperante: André Dias	Nº de aula: 12 e 30	Data: 11/01/2019 e 14/06/2019

Comentário do Professor Cooperante

Para os devidos efeitos eu, André Dias, na qualidade de professor de Percussão da Academia de Música de Costa Cabral, venho informar que o mestrando Tomás Rosa realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos Leonor Carvalho (6ºAno), Francisco Teixeira (8ºAno), Beatriz Magalhães (10ºano) e Instrumento de Acompanhamento com os alunos Francisco Fernandes, Rui Pereira e Mateus Carranca (12ºAno) no decorrer do ano letivo 2018-19.

No início do ano letivo e, na qualidade de professor cooperante contextualizei o mestrando Tomás Rosa, acerca do projeto educativo e instalações da AMCC, bem como do programa da disciplina e a planificação definida para os alunos abrangidos no processo, por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários ao apoio da preparação da sua prática educativa. No decorrer das aulas sugeri, observei, acompanhei e demonstrei os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno estabelecido do mestrando Tomás Rosa, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens, aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise. Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características de cada aluno, potenciando um maior cuidado na prática letiva. De referir ainda que o mestrando assistiu a várias atividades dos alunos envolvidos (audições, concursos e recitais).

Ao longo do ano letivo, o mestrando Tomás Rosa foi também abordando com os alunos do ensino profissional secundário, alguns dos conceitos desenvolvidos no âmbito do seu projeto de investigação. A aplicação do seu projeto em contexto de aula proporcionou aos alunos um maior conhecimento dos acessórios de percussão, maioritariamente usados em contexto orquestral. Esta experiência permitiu que os alunos tivessem contacto com instrumentos que, à exceção das aulas de orquestra e naipe, raramente têm oportunidade de trabalhar nas aulas, por força da grande variedade instrumental da percussão, ainda para mais com o detalhe que o projeto proporcionou. O projeto foi bem acolhido pelos alunos envolvidos e revelou resultados qualitativos e quantitativos muito positivos.

Por todas estas razões, e na qualidade de professor cooperante, constato que o mestrando Tomás Rosa realizou a sua prática educativa de forma exemplar, revelando uma preparação adequada para cada aula e aluno e, em contexto de aula, demonstrando muita objetividade e acuidade na aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com

os alunos envolvidos.

Atenciosamente.

Assinatura: *André Filipe Pereira do Silva Dias*

Figura 8. Comentário do Professor Cooperante

Capítulo III – Projeto de Investigação

O terceiro capítulo descreve todo o projeto de investigação e está dividido em 6 tópicos e 3 subtópicos.

Inicia com uma introdução, seguido da fundamentação do tema e identificação da problemática. Passando de seguida à metodologia utilizada, aos procedimentos, à descrição dos participantes do Conservatório Regional de Música de Vila Real e ao cronograma de implementação. Por fim, analisarei os resultados e farei as considerações finais

3.1. Introdução

Sendo que a disciplina de percussão engloba um grande conjunto de instrumentos, toda a logística envolvida requer uma atenção especial. O tempo de aula deve ser gerido cuidadosamente pelo professor, de modo a trabalhar todos os instrumentos que constam no programa oficial da disciplina.

Analisando de forma geral o programa da disciplina de percussão a nível nacional, observa-se que grande parte do tempo das aulas e das provas está destinado a instrumentos de carácter solístico, como a marimba, vibrafone, tímpanos, caixa e por vezes multipercussão. A procura para demonstrar aos alunos e transmitir o máximo de conhecimento sobre os restantes, pode ser um objetivo a longo prazo. Com o repertório limitado e a pressão para o cumprimento do programa oficial, são os principais fatores para os docentes não darem a devida relevância à aprendizagem destes instrumentos com um carácter menos solístico. Como consequência, o contacto mais direto com o bombo, pratos, triângulo, castanholas e pandeiro (instrumentos mais recorrentes em contexto orquestral) é já num nível mais avançado, onde por vezes são desafiados a tocar as partes sem ter o conhecimento necessário dos instrumentos, deixando-os desconfortáveis pela falta de experiência.

Assim sendo, a elaboração deste projeto de investigação pretende criar e implementar um conjunto de estudos da minha autoria, para estimular o interesse dos alunos e professores ao estudo do Bombo, Pratos, Triângulo, Castanholas e Pandeiro, instrumentos esses denominados de acessórios, bem como a aquisição de conhecimentos técnicos e musicais necessários para uma formação mais sólida.

“Percussion instruments, especially tambourine and triangle, require separate and unique techniques that are difficult to master and cannot be learned “on the job”. Like any musical instrument, skillful playing can only be achieved through study and practice”

(Grover and Whaley, 2006)

3.2. Tema e questão de investigação

O tema escolhido para a realização deste projeto foi a “Introdução à prática aprofundada dos acessórios de percussão no ensino secundário”.

O interesse por esta temática surge da minha experiência ao longo do meu percurso académico e profissional, pois sempre senti que existe uma grande lacuna no que diz respeito aos acessórios orquestrais, acabando por ser uma condicionante nas provas de ingresso das orquestras e na participação em grupos de percussão, grupos de música de câmara, ensembles, entre outros.

A sensibilização aos alunos acerca da importância destes instrumentos é fundamental neste nível de ensino principalmente para alunos com pretensão de seguir para o ensino superior.

“Qual a importância da prática aprofundada do estudo dos acessórios de percussão no ensino secundário?”

Segundo Keith Aleo (2011), *“An orchestral excerpt is a small musical passage that quickly shows the depth of your musicianship and overall command of the instrument in the blink of an eye. A perfectly executed triangle note, a seamless finger or thumb roll on a tambourine, a cymbal caress, or precisely placed bass drum note can transform a performance. So approach the study of these instruments seriously.”*

Focando-me nos acessórios, bombo, Pratos, Triângulo, Castanholas e Pandeiro tenho como principais objetivos:

- Preparação prévia e adaptação a estes instrumentos;
- Melhorar o nível da preparação orquestral;
- Beneficiar a performance nestes instrumentos;
- Fomentar o hábito de manuseamento destes instrumentos.

Com base nestes objetivos, pretendo:

- Perceber o contexto em que são ensinados estes instrumentos;
- Quais as ferramentas usadas pelos professores para ensinar estes instrumentos;
- Entender quais os excertos orquestrais mais relevantes para estes instrumentos;
- Analisar estes excertos;
- Compor estudos com base nas dificuldades mais frequentes nos excertos e nas especificidades de cada instrumento;
- Perceber junto dos alunos participantes através de um questionário pré-estudos e de outro pós-estudos, se a preparação e assimilação dos mesmos foi proveitosa;
- Analisar os resultados.

Em suma, espero contribuir e aprofundar o conhecimento nos alunos acerca desta temática. Não basta tocar os instrumentos, mas sim tocá-los bem e com o tipo de conhecimento necessário para abordá-los.

3.2.1. Identificação da problemática

Não existem estudos específicos para o Bombo, Pratos, Triângulo, Castanholas e Pandeiro no ensino secundário, por isso é fundamental contribuir para uma solução viável. Assim sendo, pretendo demonstrar que a inserção deste futuro livro de estudos no ensino secundário, seja um complemento pedagógico plausível, como também uma mais valia na performance musical.

Durante a minha prática pedagógica, tento paralelamente ao programa da disciplina orientar os alunos a criarem hábitos de estudo nestes instrumentos para que estes sintam segurança necessária na sua preparação.

Existem alguns livros editados de estudos destes acessórios, mas todos destinados aos alunos de nível superior, demonstrando assim uma carência metodológica na preparação destes instrumentos no nível secundário.

Desta forma, pretendo criar e implementar um conjunto de estudos para estimular o interesse dos alunos ao estudo dos acessórios, como também a adquirirem as competências técnicas e musicais específicas.

3.3. Metodologias e Métodos

3.3.1. Procedimentos

O Livro de estudos é dirigido aos alunos do ensino secundário, tendo como objetivo aprofundar o estudo dos cinco acessórios escolhidos na fase inicial do projeto. Está compilado com um total de dezoito estudos divididos da seguinte forma: três estudos de Bombo e três de Pratos, quatro estudos de Triângulo, Castanholas e Pandeiro.

Para a concretização destes estudos inspirei-me junto dos excertos orquestrais mais emblemáticos, contribuindo para a familiarização dos alunos junto dos acessórios. Conhecer sonoridades, formas como o instrumento reage á fricção, toque, batimento, e a exploração do limite auditivo são requisitos sempre presentes na performance musical. Todos este conteúdos e ideias estão distribuídos pelos diferentes estudos de forma a serem trabalhos.

- **Bombo**

A introdução do bombo (membranofone) na orquestra europeia foi o resultado da popularidade da música turca no império otomano em meados do século XVIII. Durante esse período, era normal tocar nos dois lados do bombo, um grande tambor com duas peles presas aos dois lados num aro de madeira.

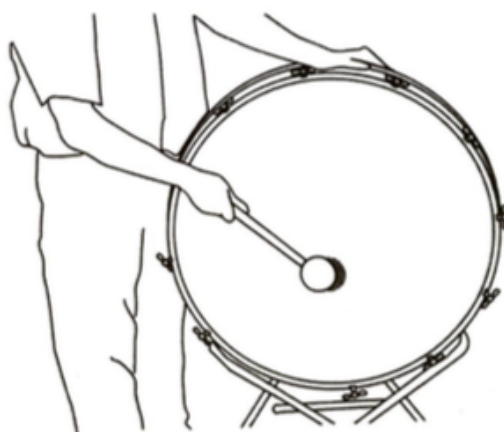


Figura 9. “*Legato stroke*”, Bombo

O Estudo N°1 foi elaborado com base nas Sinfonias de Gustav Mahler, mais concretamente na Sinfonia N°1 e N°3. Sendo o bombo um instrumento de grandes dimensões, as articulações e padrões rítmicos mais minuciosos são difíceis de alcançar. Deste modo, o objetivo deste estudo é explorar os pianíssimos do bombo (*pp*) com bastante definição.

Para os diferentes tipos de articulações o controlo da vibração da pele do bombo é feito com a perna ou com a mão.

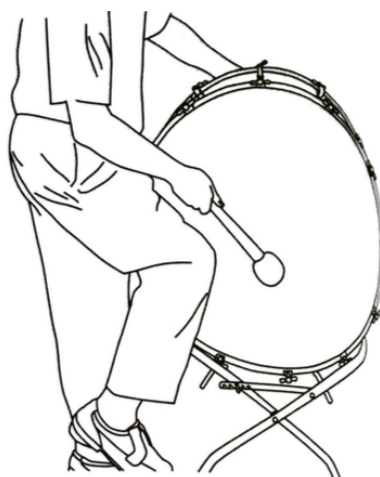


Figura 10. “*Muffling*” com a perna, Bombo

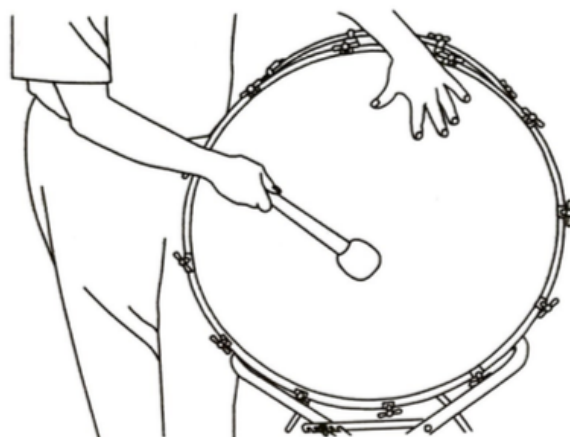


Figura 11. “*Muffling*” com a mão, Bombo

De seguida, apresento parte de um excerto orquestral da Sinfonia N°3 de Mahler.

Figura 12. Excerto orquestral da Sinfonia N°3 (I. Andamento) - Mahler

Após análise, assistimos a uma secção rítmica igual que se mantém entre o nº2 ao nº3 de ensaio, a qual é um desafio para o intérprete manter as notas sempre com a mesma intensidade durante um período grande de tempo. Além disso, as tercinas de semicolcheia aparecem sem nenhum tipo de preparação, podendo assim prejudicar a sua execução num momento inicial.

No estudo como demonstro na Figura 13, tento chegar às tercinas de semicolcheia com a ajuda de *flam's*, evolui para *flam's* duplos e finalmente alcanço o padrão rítmico pretendido no excerto.

Figura 13. Bombo: Estudo nº 1 (compasso 19 ao 24) – Tomás Rosa

Ainda relativo à mesma Sinfonia, focando agora noutro padrão rítmico, demonstro como uma passagem do estudo pode facilitar a aprendizagem rítmica do excerto.

Para preparar as tercinas de mínima, uso no compasso 72 as acentuações nas tercinas de semínima à qual o ritmo das acentuações vai ser igual às tercinas de mínima. O compasso 74 e 75 estão escritos com figuras rítmicas diferentes, mas o resultado final vai ser igual.



Figura 14. Bombo: Estudo nº1 (compasso 67 ao 78) – Tomás Rosa



Figura 15. Excerto orquestral da Sinfonia N°3 (I. Andamento) - Mahler

Na figura nº15 encontra-se a passagem para a qual o trecho da figura anterior (nº14) prepara.

No Estudo nº2 de Bombo, procuro explorar as diferenças de dinâmicas (Figura 16) e articulações deste instrumento, misturando mudanças de compasso (Figura 17). Este tipo de diferenças é muito característico em vários excertos orquestrais de Tchaikovsky, como a Sinfonia N°4 e na Abertura da Ópera “Romeo an Juliet”.



Figura 16. Bombo: Estudo nº2 (compasso 23 ao 29) – Tomás Rosa



Figura 17. Bombo: Estudo nº1 (compasso 10 ao 13) – Tomás Rosa

Por último, com o estudo nº3 de Bombo pretendo explorar o excerto orquestral do Bailado “*The Rite of Spring*” de Igor Stravinsky, que para mim é um dos excertos mais complexos para este instrumento, pois os padrões rítmicos são rápidos. Como consequência, o Bombo deve ser inclinado e tocado com as duas mãos.

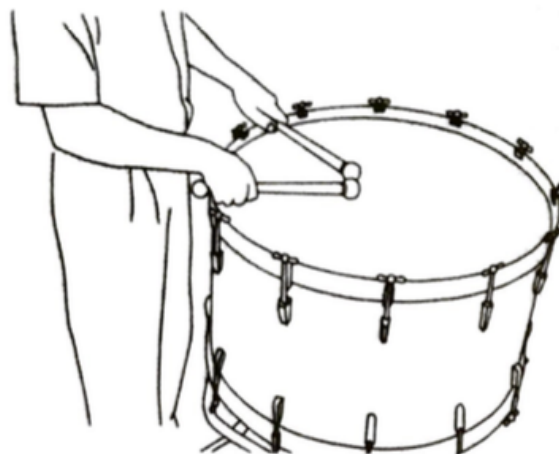


Figura 18. Execução com duas baquetas, Bombo



Figura 19. Excerto orquestral do Bailado “The Rite of Spring” – I. Stravinsky.

O estudo foi composto com o objetivo claro de preparar os trémulos bastantes virtuosos de apenas um tempo (Figura 19, compasso 2, 3ºtempo). Essa preparação foi feita com diferentes figuras de modo a criar uma progressão rítmica.



Figura 20. Bombo: Estudo nº3 (compasso 25 ao 40) – Tomás Rosa

- **Pratos**

O uso dos Pratos (idiofone) começou na Ásia antiga, com versões pequenas e em forma de tigela, feitos de metal. A introdução dos Pratos na orquestra europeia foi resultado da popularidade da música turca do império otomano em meados do século XVIII. Nessa altura e com a sua evolução os pratos desse período eram grandes e feitos de um liga metálica martelada. Embora o seu uso na orquestra clássica tenha sido inicialmente uma tentativa de imitar a música turca, os pratos foram usados na música de carácter militar, como por exemplo a sinfonia número 11 de Haydn (militar) e a sinfonia número 9 de Beethoven.

Sendo um instrumento que consegue alcançar uma grande massa sonora, os pratos muitas das vezes são usados no clímax das obras orquestrais e em acompanhamentos com carácter mais camerístico.

Para o uso deste instrumento, um dos Pratos deve servir de base para o impacto do outro, como ilustra a seguinte figura.



Figura 21. Execução, Pratos

Para contrariar e ter um controlo de intensidade no instrumento, o Estudo nº1 (ver anexo) é de início ao fim com a dinâmica “piano”. O objetivo é ter um som claro, bonito, com definição, mas sempre piano.

Para contrastar com o Estudo nº1, o Estudo nº2 já tem um leque mais alargado de dinâmicas e articulações. O objetivo é controlar a vibração dos pratos nas pausas com o abdómen (Fig. 22).



Figura 22. Excerto orquestral da Abertura da Ópera “Romeo and Juliet” – P. Tchaikovsky

Neste excerto é muito importante que nas pausas dos primeiros cinco compassos da letra E (Figura 22), os Pratos sejam abafados.

O Estudo nº3 (ver anexo) é uma compilação de todas as dinâmicas e diferentes articulações. Neste, são explorados os contratempos em andamentos rápidos por ser um padrão rítmico bastante usual no repertório orquestral para Pratos (Fig. 23 e 24).



Figura 23. Excerto Orquestral da Sinfonia 4 (IV andamento) – P. Tchaikovsky



Figura 24. Excerto Orquestral da Suite do Ballet “*The nutcracker*” - P. Tchaikovsky

- **Triângulo**

O triângulo raramente é visto como um instrumento musical que requer prática e estudo. A sua textura sonora é tão específica e de uma diversidade harmónica tão grande, que não pode ser imitada. Tal como o bombo e os pratos este instrumento começou a ser usado pelos turcos do império otomano com a sua música, finalmente, chegou ao repertório da orquestra clássica nos séculos XVIII, XIX e XX. O triângulo é fabricado a partir de um ferro sólido dobrado em forma triangular. Hoje em dia já são feitos de aço ou latão. A sonoridade do triângulo é da responsabilidade do percussionista, cabe-lhe seleccionar um instrumento de sonoridade adequada para cada tipo de trabalho.

Um das dificuldades maiores deste instrumento é ter controlo rítmico e bastante precisão com apenas um batente na parte interior das duas partes fechadas do Triângulo, como ilustra a seguinte figura.

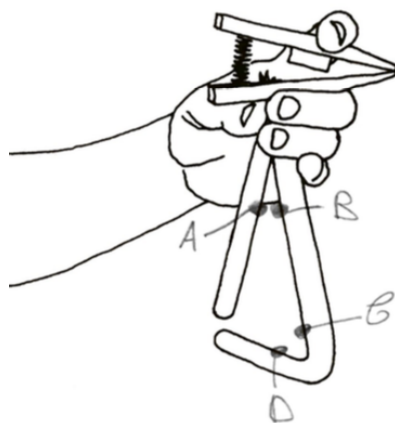


Figura 25. Execução, Triângulo

Em consequência, o Estudo N° 1 (ver anexo) visa treinar e aperfeiçoar esse controlo através da progressão rítmica sustentada com dinâmicas. Para completar, o aluno poderá praticar o estudo em diferentes andamentos, pois a pulsação sugerida tem uma grande amplitude. Assim, o aluno deve iniciar num andamento mais lento, aumentando gradualmente a velocidade, cumprindo com rigidez o texto musical do ponto “A” ao ponto “B” e do “D” ao ponto “C” e assim sucessivamente (Fig.25).

Sendo o trémulo muito usado nos excertos orquestrais, achei pertinente ter um estudo específico para esta prática. O Estudo nº2 (Fig.26), tem como único objetivo praticar trémulos em diferentes dinâmicas, testando sempre o limite do piano.



Figura 26. Triângulo: Estudo Nº 2 (compasso 1 ao 16) – Tomás Rosa

O Estudo nº 3 (Fig. 27) engloba todos os conteúdos trabalhados minuciosamente nos Estudos Nº1 e Nº2, adicionando várias articulações que serão controladas pelos dedos da mão que suporta o Triângulo. Quanto mais contacto físico temos com o Triângulo, mais abafado soa e vice-versa.



Figura 27. Triângulo: Estudo Nº3 (compassos 41 ao 48) - Tomás Rosa

Todo este trabalho visa a preparação do músico para estar apto para tocar qualquer excerto orquestral neste instrumento, como por exemplo o excerto da Abertura da Ópera “*William Tell*”, G. Rossini.



Figura 28. Excerto orquestral da Abertura da Ópera “*William Tell*” - G. Rossini

Para terminar, o último Estudo de Triângulo é o mais complexo de todos. Para além de ter como objetivos trabalhar dinâmica, articulação e mudanças de compassos, é uma compilação dos três excertos orquestrais que a meu ver são de grande importância: *Carmen* (Suite Nº1), G. Bizet (Fig. 29); *Capricho Espanhol* (Alborada), N. Rimsky-Korsakov (Fig. 30); Suite do Ballet “*The Nutcracker*”, P. Tchaikovsky. (Fig. 31)

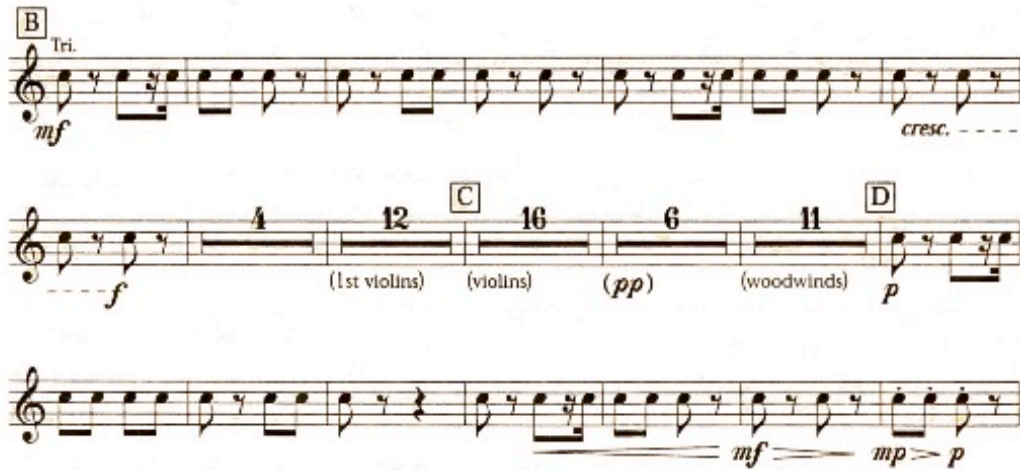


Figura 31. Excerto orquestral Suite do Ballet “The Nutcracker” - P. Tchaikovsky

- **Castanholas**

As castanholas são usadas desde a antiguidade. O seu verdadeiro desenvolvimento técnico, só ocorreu até que os dançarinos espanhóis de flamenco as começaram a usar como acompanhamento das suas danças. Quando introduzidos na música sinfónica, as castanholas começaram a ser construídas com cabos de madeira para facilitar a sua técnica de mão.

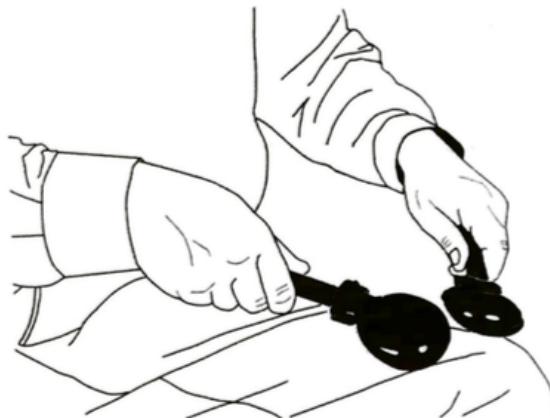


Figura 32. Execução, Castanholas

Para obter igualdade no som das Castanholas de cada mão, o primeiro estudo apresenta padrões rítmicos alternados entre colcheias e semicolcheias sempre em piano.



Figura 33. Castanholas: Estudo N°1 (compassos 1 ao 12) – Tomás Rosa

Com estes mesmo padrões e com o mesmo intuito, ao Estudo N°2 acrescento *flam's* em todas as colcheias. (Fig. 34)



Figura 34. Castanholas: Estudo N°2 (compassos 1 ao 8) – Tomás Rosa

Como as Castanholas são um instrumento característico espanhol, a composição dos mesmos com o objetivo de preparar repertório deste caráter é inevitável, como venho a demonstrar nos próximos dois estudos. Focando-me num dos que acho ser um dos mais importantes excertos de Castanholas e com um recurso a uma progressão

rítmica (Fig. 35), tento preparar da melhor forma um dos padrões rítmicos que a meu ver é o mais complexo no instrumento (Fig. 36).



Figura 35. Castanholas: Estudo N°3 (compassos 9 ao 31) – Tomás Rosa

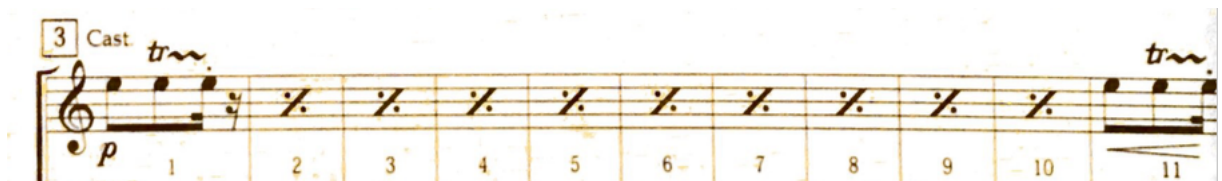


Figura 36. Excerto orquestral Iberia – C. Debussy

Assim como no Triângulo, o trémulo nas Castanholas é um recurso bastante importante no repertório para este instrumento. Desta forma, incidindo neste padrão rítmico criei o Estudo n°4.



Figura 37. Castanholas: Estudo N°4 (compassos 17 ao 32) – Tomás Rosa

- **Pandeiro**

O pandeiro (idiofone e membranofone) é um tambor composto por um aro de madeira com pequenas aberturas em seu redor, nas suas aberturas prendem-se soalhas metálicas. Os pandeiros normalmente têm uma ou duas linhas de soalhas feitos com diferentes tipos de metal, como latão ou cobre. Essa combinação de pele e soalhas determina o som único do instrumento. Embora os pandeiros possam ter tamanhos distintos, a maioria tem entre 8 e 14 polegadas de diâmetro.

O pandeiro é um antigo instrumento de percussão, com referências no antigo testamento e retratadas em obras de arte romanas, durante o final da Idade Média e no início do Renascimento.



Figura 38. Execução, Pandeiro

Para os estudos de Pandeiro, selecionei quatro excertos orquestrais de grande relevância que a meu ver também são os mais complexos a nível técnico e os mais pedidos em provas de orquestra, a notar: Suite Nº1 e Nº2 – Carmen, G. Bizet; “*España*”, E.Chabrier; “*Four Sea Interludes*”, B. Britten e “*Carnival Overture*”, A. Dvorák.

Assim sendo, a par da complexidade rítmica dos excertos explorei:

- Uso repetitivo de padrões rítmicos; (Fig. 39)
- Contrastes dinâmicos; (Fig. 40)
- Vários tipos de articulação; (Fig. 41)
- Trémulos curtos e longos; (Fig. 42)
- Limite do *piano*; (Fig. 43)
- *Flam 's*; (Fig. 44)
- Crescendo e decrescendo nos trémulos; (Figura 45)
- Andamentos rápidos. (Figura 46)



Figura 39. Pandeiro: Estudo N°1 – Tomás Rosa



Figura 40. Pandeiro: Estudo N°1 (compassos 31 ao 40) – Tomás Rosa



Figura 41. Pandeiro: Estudo N°1 (compassos 61 ao 68) – Tomás Rosa



Figura 42. Pandeiro: Estudo N°3 (compassos 24 ao 29) – Tomás Rosa



Figura 43. Pandeiro: Estudo N°2 (compassos 42 ao 46) – Tomás Rosa



Figura 44. Pandeiro: Estudo N°2 (compassos 1 ao 24) – Tomás Rosa



Figura 45. Pandeiro: Estudo N°3 (compassos 1 ao 6) – Tomás Rosa



Figura 46. Pandeiro: Estudo N°4 (compassos 78 ao 93) – Tomás Rosa

Apresento de seguida, algumas das diferentes técnicas a usar no Pandeiro:

- Trémulos com a dinâmica *piano* (*p*), são executados com o dedo médio ou com o polegar;(Fig.47)
- Trémulos com a dinâmica *forte* (*f*), são executados com um movimento rápido do pulso acima da altura da cabeça;(Fig.48)
- Padrões rítmicos com andamentos rápidos, são executados entre o joelho e um dos punhos com a pele do Pandeiro virada para baixo.(Fig.49)

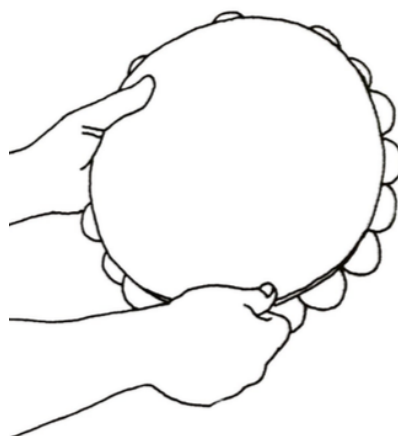


Figura 47. Trémulo piano, Pandeiro

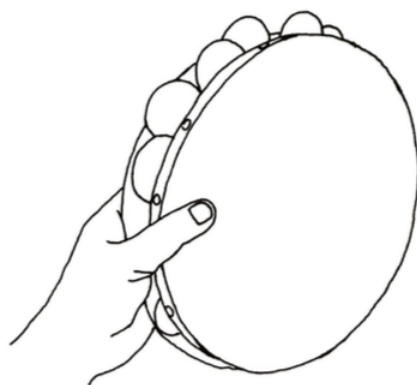


Figura 48. Trémulo forte, Pandeiro



Figura 49. Figura: Execução, Pandeiro

3.3.2. Participantes

O grupo de participantes para a elaboração deste projeto de intervenção, foram os alunos que frequentavam o ensino secundário no ano letivo 2018/2019 da minha classe de percussão no Conservatório Regional de Música de Vila Real. O grupo de alunos era composto por dois alunos de 10º ano matriculados no regime articulado e um aluno de 12º ano inscrito no mesmo regime.

O Conservatório Regional de Música de Vila Real situa-se no distrito de Vila Real em Trás-os-Montes, dedicando-se á 14 anos a lecionar os cursos de iniciação musical, básico, secundário em regime articulado e supletivo de acordo com a legislação em vigor para o ensino em geral e para o ensino artístico especializado.

Os seus principais objetivos são:

- Contribuir para a formação musical e ocupação de tempos livres de jovens e adultos amadores de música, alargando a sua cultura musical;
- Promover audições musicais, concertos, recitais, colóquios, *masterclasses*, festivais em colaboração com organismos oficiais e particulares;
- Desenvolver aptidões e apoiar vocações, contribuindo para um maior enriquecimento cultural do indivíduo.

3.3.3. Cronograma de implementação

De seguida apresento o cronograma de implementação do projeto de investigação, desde a sua fase inicial até à sua fase de conclusão. Apresento também a calendarização de todas as fases referentes ao mesmo.

Tabela 12. Cronograma de Implementação

Fases		2018				2019							
		setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Julho	Agosto
Preparação	Revisão da bibliografia												
	Planificação do projeto												
	Elaboração de instrumentos e materiais de recolha de dados												
	Criação do livro de estudos												

Implementação	Implementação do projeto												
	Recolha de dados para análise												
Tratamento e análise	Organização e tratamento dos dados obtidos												
	Análise dos dados obtidos												
	Conclusões												
Redação	Redação e revisão da dissertação												

3.4. Análise dos resultados

3.4.1. Análise do questionário *online* realizado aos professores de percussão do ensino secundário

Para uma rápida e eficaz recolha de dados, foi utilizado um questionário online através da plataforma online *Google Docs*.

O questionário é constituído por quinze questões de escolha múltipla e respostas curtas e tem como objetivo perceber a forma como são ensinados os acessórios de percussão nas escolas, como são abordados pelos professores, se as escolas possuem estes instrumentos e quais os métodos usados. As seguintes questões focam-se no ensino secundário da percussão, de forma a perceber também em que tipo de aula abordam esta temática e qual a opinião dos professores sobre a preparação e assimilação destes instrumentos neste tipo de ensino.

O questionário foi enviado para 53 professores de percussão em Portugal que lecionam o ensino secundário, obtendo um total de 20 respostas de Norte a Sul do país, de escolas como: Conservatório Nacional, Academia de Artes de Chaves, Academia de Música de Costa Cabral, Escola Profissional da Metropolitana, Escola Profissional de Música de Espinho, Conservatório de Águeda, Conservatório de Arouca, Jobra, S. João da Madeira, Academia de Música de Gulpilhares, Academia de Música Vilar do Paraíso e Academia de Música de Vila verde.

Os professores que responderam ao questionário são predominantemente do sexo masculino, sendo que apenas 5 % são do sexo feminino. As idades dos professores estão compreendidas entre os 22 anos e os 46 anos de idade.

Os anos de experiência mencionados, variam entre 1 e 21 anos de experiência.

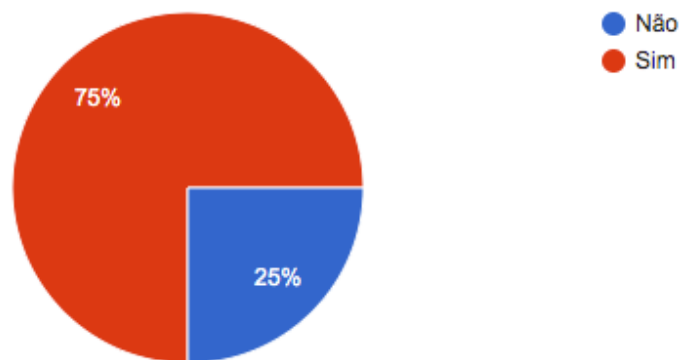


Figura 50. “Para além da aula individual de instrumento, leciona outra aula no âmbito da percussão?”

Após análise do gráfico, pode-se observar que 75% dos inquiridos lecionam mais do que uma aula no âmbito da percussão, sendo que as mais frequentes são: música de câmara, ensemble de percussão e naipe.

Como se pode observar no gráfico seguinte (Fig. 51), verificamos que a grande maioria tem acesso aos acessórios em estudo (95%). Apenas um professor referiu que a escola onde leciona não tem nenhum desses instrumentos e outra escola apenas não tem castanholas.

Portanto concluo que a aquisição destes instrumentos pelas escolas não é um fator condicionante para esta aprendizagem.

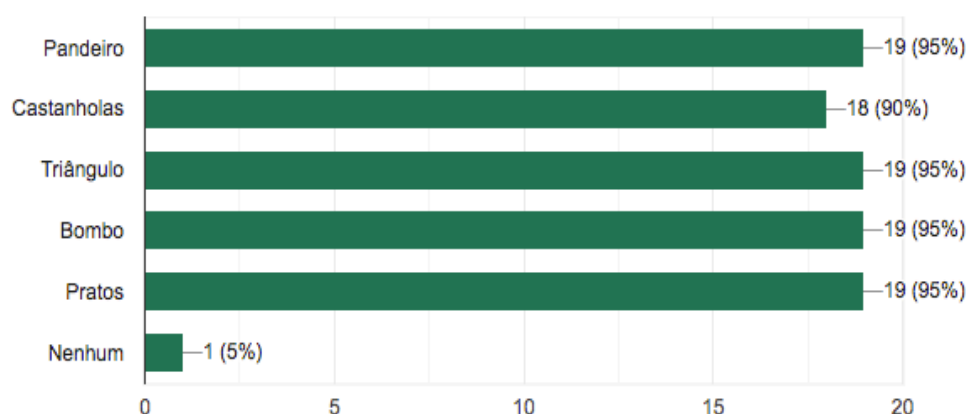


Figura 51. “Quais os instrumentos que os alunos têm acesso?”

Questionando sobre o hábito que têm de praticar com os seus alunos estes instrumentos à parte dos excertos orquestrais, 60% dos inquiridos responde afirmativamente e 40% negativamente.

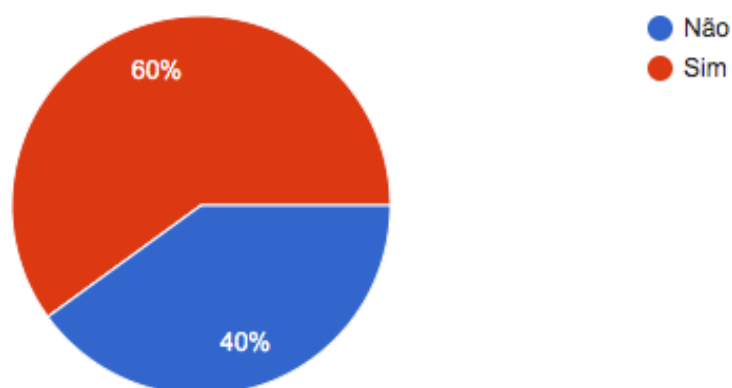


Figura 52. “À parte dos excertos orquestrais tem por hábito praticar estes instrumentos com os seus alunos?”

Em conformidade com a questão anterior e de forma a perceber se usam algum livro de estudos específicos, 70% dos inquiridos responde negativamente e apenas 30% responde afirmativamente, apesar de não usarem nenhum livro específico. Estes professores adaptam estudos de outros instrumentos ou diretamente no livro de excertos orquestrais.

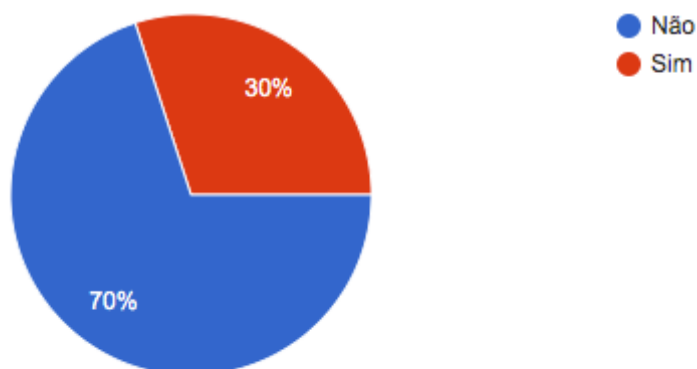


Figura 53. “Usa algum livro de estudos específicos para este instrumento?”

Questionados sobre a importância da preparação e assimilação destes instrumentos antes dos excertos orquestrais, a grande maioria considera importante (95%). Apenas um responde negativamente.

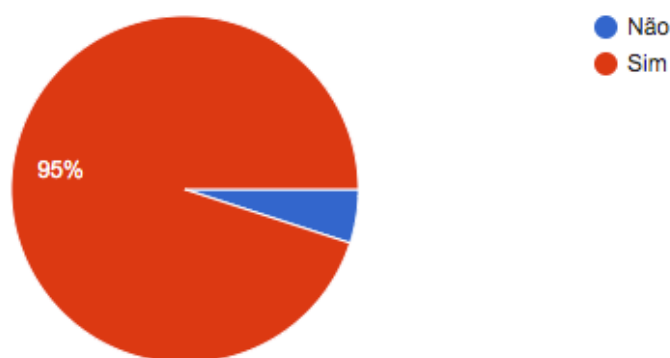


Figura 54. “Considera importante uma preparação e assimilação junto destes instrumentos antes dos excertos orquestrais no ensino secundário)”.

Para fundamentar a sua opinião, os inquiridos apontam várias razões, como:

- “Para dominar as técnicas de cada instrumento antes de executar qualquer excerto” (Inquirido 3);
- “Para preparar os alunos para futuros concursos de orquestra” (Inquirido 4);
- “Torna-se essencial para a prática em conjunto e individual” (Inquirido 7);
- “Para que possam aos poucos perceber os aspetos técnicos destes instrumentos” (Inquirido 10);
- “Ter um domínio do instrumento que permita uma abordagem múltipla e flexível a todas as possibilidades interpretativas” (Inquirido 11);
- “Porque são instrumentos essenciais para a prática orquestral e muitas vezes são ignorados nas aulas de instrumento “(Inquirido 17);
- “Para alargar possibilidades no mercado de trabalho” (Inquirido 20).

Relativamente à última questão, “Classifique a importância da aprendizagem destes instrumentos no ensino secundário em estudo específico e não diretamente nos excertos

orquestrais”, perante uma escala de 0 a 10, a resposta mais frequente foi nível 10 (Muito importante) e todos os inquiridos avaliaram acima do nível 6.

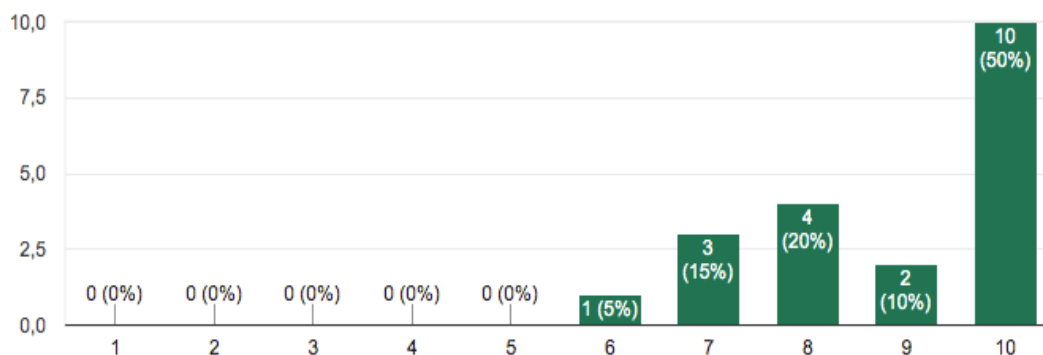


Figura 55. “Classifique a importância da aprendizagem destes instrumentos no ensino secundário em estudo específico e não diretamente nos excertos orquestrais”

3.4.2 Análise aos questionários *online* realizado aos alunos intervenientes

O questionário foi pensado de modo a que os alunos participantes no Projeto de Intervenção fizessem uma autoavaliação das atividades propostas da pré e da pós assimilação e preparação dos excertos orquestrais.

Na 1ª fase foi proposto aos alunos:

- 1) Preparação de um excerto orquestral de cada instrumento;
- 2) Autoavaliação;
- 3) Classificar o nível de dificuldade sentida.

Na 2ª fase, foram entregues pelo professor os estudos compostos para o projeto. Nesta fase, os alunos prepararam os estudos com a ajuda do professor durante o ano letivo.

Na 3ª e última fase, foi proposto aos alunos:

- 1) Preparação de um excerto orquestral de cada instrumento diferente do tocado na 1ª fase;
- 2) Autoavaliação;

3) Classificar o nível de dificuldade sentida.

Apresentação dos gráficos Auto avaliativos:

Pré-estudos: Bombo

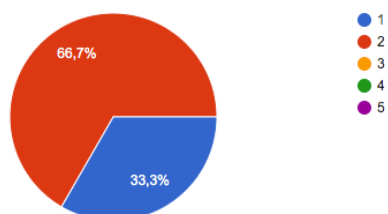


Figura 56. “Avalia a tua prestação (Bombo)”

Pós-estudos: Bombo

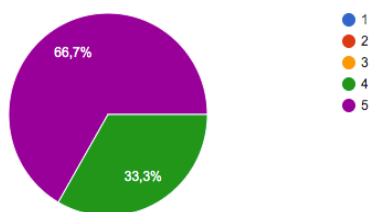


Figura 57. “Avalia a tua prestação (Bombo)”

Pré-estudos: Pratos

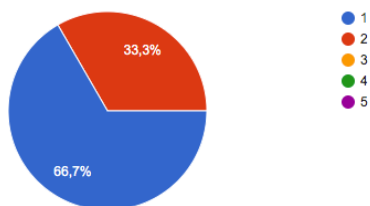


Figura 58. “Avalia a tua prestação (Pratos)”

Pós-estudos: Pratos

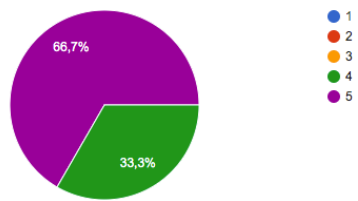


Figura 59. “Avalia a tua prestação (Pratos)”

Pré-estudos: Triângulo

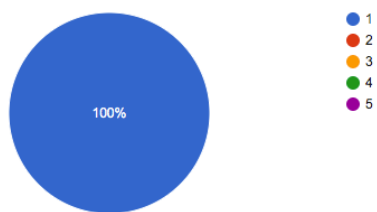


Figura 60. “Avalia a tua prestação (Triângulo)”

Pós-estudos: Triângulo

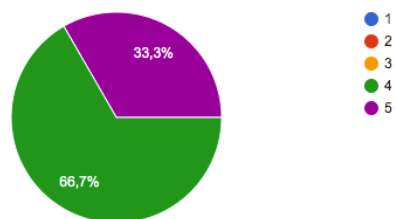


Figura 61. “Avalia a tua prestação (Triângulo)”

Pré-estudos: Castanholas

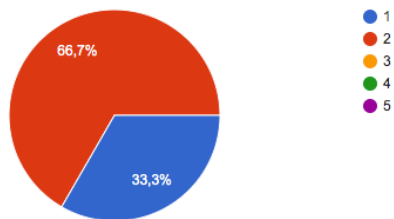


Figura 62. “Avalia a tua prestação (Castanholas)”

Pós-estudos: Castanholas

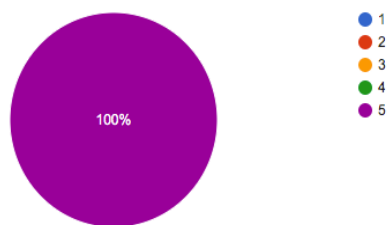


Figura 63. “Avalia a tua prestação (Castanholas)”

Pré-estudos: Pandeiro

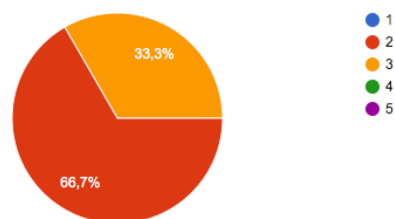


Figura 64. “Avalia a tua prestação" (Pandeiro)

Pós-estudos: Pandeiro

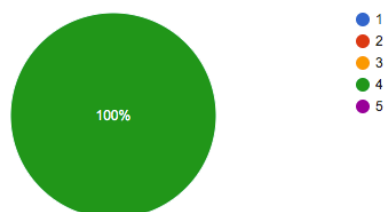


Figura 65. “Avalia a tua prestação” (Pandeiro)

Sendo que o nível 1 corresponde a Muito Insuficiente, nível 2 - Insuficiente, nível 3-Suficiente, nível 4 - Bom e nível 5 – Muito Bom, após análise verifica-se que todos os participantes se autoavaliaram com uma melhor prestação depois da aprendizagem do livro de estudos implementado. O instrumento que teve uma maior evolução da fase 1 para a fase 3, foram as castanholas com 100% de resposta nível 5. De seguida foi o Bombo, Pratos e Triângulo com níveis entre o 4 e o 5. Por fim, com nível 4 surge o Pandeiro.

Conclui-se assim que a fase 1 teve uma autoavaliação de nível negativo, sendo notória a evolução dos alunos para a fase 3 em que a autoavaliação foi considerada muito boa.

Apresentação dos gráficos de classificação do grau de dificuldade sentida:

Bombo:

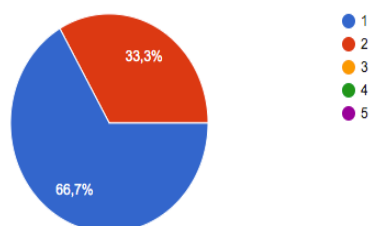


Figura 66. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.

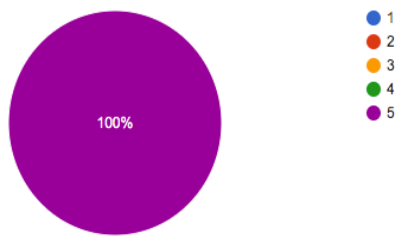


Figura 67. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.

Pratos:

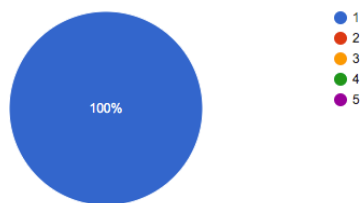


Figura 68. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.

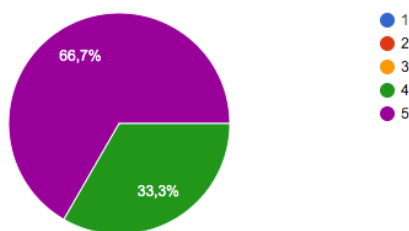


Figura 69. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.

Triângulo:

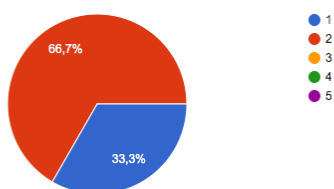


Figura 70. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orquestral”.

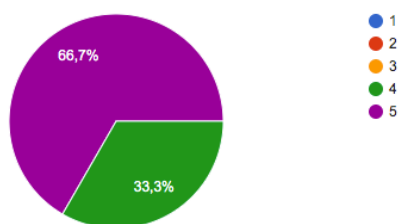


Figura 71. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto *depois dos estudos*”.

Castanholas:

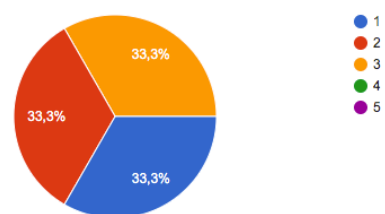


Figura 72. Gráfico 22: “Dificuldade sentida ao tocar o excerto

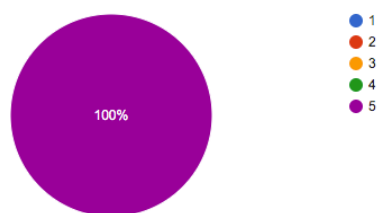


Figura 73. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto *depois dos estudos*”.

Pandeiro:

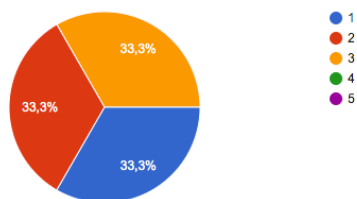


Figura 74. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto orchestral”.

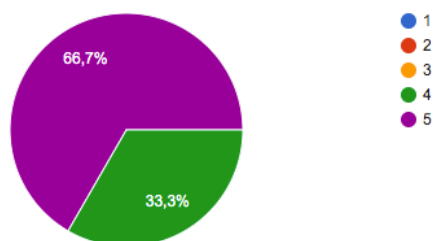


Figura 75. “Dificuldade sentida ao tocar o excerto depois dos estudos”.

Sendo que o nível 1 corresponde a Muita Dificuldade, nível 2 – Alguma Dificuldade, nível 3-Sem dificuldade, nível 4 – Com facilidade e nível 5 – Muita Facilidade, analisando verifica-se que todos os participantes sentiram mais dificuldades na fase 1 e bastante facilidade na fase 3. O instrumento que os alunos sentiram mais facilidade da fase 1 para a fase 3, foram as castanholas e Bombo, seguidos dos Pratos, Pandeiro e Triângulo.

Em suma, tal como se verificou na autoavaliação, houve uma melhoria significativa na fase 3 do processo.

Para uma maior perceção de quais as vertentes adquiridas pelos alunos, questionei-os sobre a confortabilidade e familiarização que ganharam aos instrumentos, se conseguem tocar diferentes tipos de articulação e dinâmicas, e por fim se os estudos desenvolvidos obtiveram resultados na aprendizagem dos excertos orchestrais.

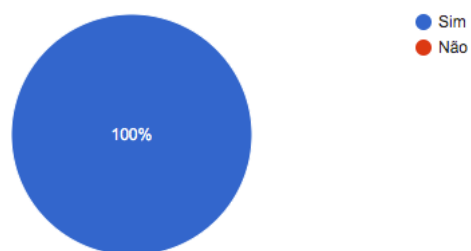


Figura 76. “Após a aprendizagem dos estudos sentes-te mais confortável e familiarizado com os instrumentos?”

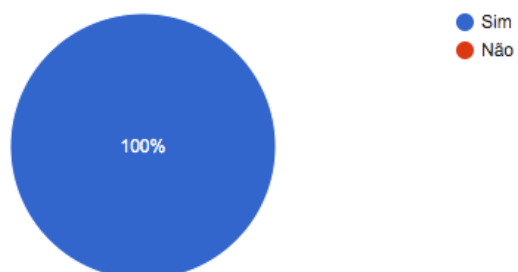


Figura 77. “Consegues tocar diferentes tipos de articulação?”

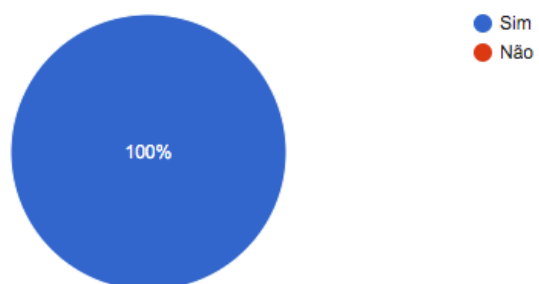


Figura 78. “Consegues obter um leque mais alargado de dinâmicas?”

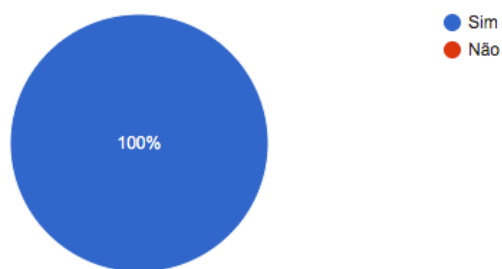


Figura 79. “Achas que os estudos desenvolvidos te ajudaram na aprendizagem dos excertos orquestrais?”

Questionados sobre as vantagens, os alunos afirmam que foi uma experiência bastante positiva justificando a sua resposta.

- Ganhei á vontade com os instrumentos, tive percepção dos tempos dos excertos por aparecerem ritmos que nos preparam para o excerto. São exercícios que vão ajudar durante o meu percurso.
- Aproximando das técnicas usadas nos mesmos e ajudando a praticar o vário leque de dinâmicas. Penso que me ajudará para futuras provas de orquestra.
- Vai me ser muito útil na entrada no ensino superior no próximo ano deixando me mais á vontade nos ensaios da orquestra.

Figura 80.”De que forma os estudos desenvolvidos te ajudaram na aprendizagem dos excertos orquestrais?”

3.5. Conclusões

Após análise dos dados recolhidos aos professores de percussão e dos questionários aos alunos antes da preparação do livro de estudos e depois do livro de estudos, concluo que os resultados apesar do grupo de alunos em estudo ser muito reduzido, foram claramente positivos.

Antes do processo de implementação, os resultados obtidos através do questionário realizado com os alunos na performance dos excertos orquestrais tiveram uma avaliação negativa.

Depois da criação dos estudos e a sua preparação por parte dos alunos, sempre com o apoio do professor e com o objetivo destes trabalharem as várias técnicas necessárias nestes instrumentos, concluo que no Bombo, nos Pratos, no Triângulo, nas Castanholas e no Pandeiro, os alunos desenvolveram as suas habilidades com melhoras bastante significativas durante todo o processo.

Contudo, espero ter contribuído para uma fundamentação válida da preparação destes instrumentos no ensino da percussão em Portugal, acreditando que a médio longo prazo, o facto de já haver texto musical específico para os alunos desenvolverem as suas técnicas, irá criar hábitos tanto nos professores como nos alunos de aprofundamento deste género de conhecimentos.

3.6. Considerações finais

Quando surgiu a possibilidade para obtenção de grau de mestre, achei importante aproveitar a oportunidade e adquirir conhecimento e aprendizagens em contexto profissional que me vão dar valências muito importantes no meu futuro, tanto como músico como pedagogo.

De qualquer modo, o facto de ter que conciliar o trabalho como intérprete, docente e aluno de mestrado, não foi o mais fácil, no entanto achei que potenciou o meu conhecimento para uma prática mais fundamentada como docente.

O conhecimento de literatura, o facto de pensar previamente nas estratégias a adaptar consoante o aluno e meio em questão, fez-me crescer enquanto docente e pessoa.

Todas as Unidades Curriculares, trabalhos propostos e testes desenvolvidos adjacentes ao curso neste ciclo, foram de extrema importância nesta fase da minha carreira. Uma constante aprendizagem é um dos meus focos enquanto pessoa.

Queria também dar o meu agradecimento ao professor Manuel Campos que me acompanha desde a minha tenra idade, também ao professor e grande amigo André Dias por todos os conselhos e recomendações.

Concluindo, no que concerne à dissertação proposta, acredito que o trabalho realizado irá ajudar a desenvolver certos aspetos no ensino secundário da percussão em Portugal.

Referências bibliográficas

- Aleo, K. (2011). *Complementary Percussion: a Handbook for Tamborine, Triangle, Gymbals, and Bass Drum*.
- Carrol, R. (2010). *Orchestral Repertoire for Tambourine, Triangel & Castagnets*. Batterie Music.
- Carrol, R. *Orchestral Repertoire for Bass Drum & Cymbals*. Batterie Music.
- Cirone, A. (2007). *Symphonic Repertoire for Cymbals*. Meredith Music Percussion.
- Cirone, A. & Whaley, G. (2000). *The Art of Percussion Accessory Playing*. Meredith Music Percussion.
- Cirone, A. & Whaley, G. (2013). *The Art of Bass Drum and Cymbal Playing*. Meredith Music Percussion.
- Cirone, A., Grover, N. & Whaley, G. (2006). *The art of Percussion Playing*. Meredith Music Percussion.
- Epstein, F. (2007). *Cymbalisms*. Hal Leonard.
- Klaus, K. (2002). *Orchesterpraxis fur Triangel & Tamburin*. Zimmermann.
- Payson, A. (1971). *Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories*. Payson Percussion Products.

Anexos |



LIVRO DE ESTUDOS

Tomás Rosa

Prefácio

Normalmente, os percussionistas concentram as suas sessões de estudo na caixa, lâminas, multipercussão e tímpanos. Raramente praticam o que frequentemente chamam de “acessórios”.

O uso do termo “acessório” para descrever um grupo de instrumentos de percussão diminui a sua importância e o seu papel no mundo da percussão. Pandeiro, triângulo, pratos, bombo e castanholas são descritos mais apropriadamente como "instrumentos complementares", pois aprimoram toda a seção de percussão e o conjunto instrumental onde estão inseridos. As peças orquestrais costumam ter mais instrumentos de percussão "acessórios" do que partes de caixa, ou lâminas. Muitas peças de orquestra têm partes de instrumentos de percussão complementares extremamente importantes que requerem muita atenção e prática. A importância de desenvolver uma boa base técnica e musical para esses instrumentos é imperativa para qualquer percussionista.

O desenvolvimento de uma boa aptidão para qualquer instrumento através da prática de partes orquestrais não aborda adequadamente as suas características, as técnicas essenciais e o conforto ao instrumento. Exercícios e estudos de aperfeiçoamento escritos expressamente para um instrumento específico, são fundamentais para o desenvolvimento de boas bases.

Bombo

1

Tomás Rosa

♩ = 90 - 110

p *f*

7 *ff*

13 *pp*

19 *sempre p*

25

31 *ff*

37 *f ff p p*

43 *f mf mp p sempre pp*

Detailed description: The musical score is written on a single treble clef staff in 4/4 time. It consists of eight lines of music. The first line starts with a half note followed by quarter notes, then eighth notes, and ends with a quarter note. The second line begins with a quarter rest, followed by a half note with a trill, then quarter notes, and ends with a half note. The third line starts with quarter notes, followed by a half note with a trill, then eighth notes, and ends with a quarter note. The fourth line contains a continuous eighth-note pattern. The fifth line features a quarter note with a trill, followed by eighth notes, and ends with a quarter note. The sixth line begins with a half note with a trill, followed by eighth notes, and ends with a quarter note. The seventh line starts with a quarter rest, followed by quarter notes with trills, then quarter notes, and ends with a half note. The eighth line begins with a quarter rest, followed by quarter notes, eighth notes, and ends with a quarter note. Dynamic markings include *p*, *f*, *ff*, *pp*, *sempre p*, *f*, *mf*, *mp*, and *pp*. Trills are indicated by a wavy line above the note. Triplet markings are shown above groups of three notes.

©

Musical score for Bombo, measures 49-85. The score is written in a single staff with a treble clef. It consists of seven lines of music. Measures 49-54 feature eighth-note triplets. Measures 55-60 include a tremolo (tr) and eighth-note triplets. Measures 61-66 feature eighth-note triplets. Measures 67-72 include a tremolo, eighth-note triplets, and dynamic markings: *f*, *mf*, and *p*. Measures 73-78 feature eighth-note triplets and a tremolo. Measures 79-84 include a tremolo, eighth-note triplets, and dynamic markings: *f*, *mf*, *p*, and *pp*. Measure 85 features a tremolo. The score ends with a double bar line.

Bombo

2

Tomás Rosa

♩ = 150 - 175

f *sempre mf*
(♩ = ♩) (♩ = ♩)

7

14 *p* *f* >

23 *p* *f* > *p* *f* *mp* *mf* *f* *tr*

33 *p*

40 *f*

48

53

©

Bombo

3

Tomás Rosa

♩ = 150 - 170

p

5

9

f p

15

19

f

25

p f p f

29

p f p f

33

p f p f

©

37 *p* *f* *p* *f*

41 *p* *f* *p* *sfz* *sfz*

46 *sfz* *sfz* *sfz* *sfz*

51 *sfz* *sfz* *p* *sub.p* *sfz*

56 *sub.p* *sfz*

61 *sub.p* *sfz* *sfz*

65 *sub.p*

69 *sub.p* *sfz*

73 *mf* *fff*

Pratos

2

Tomás Rosa

♩ = 60 - 80

f *ff* *p*

7 *mp*

13

20 *mf* *f* *ff*

27

(♩ = ♩)

33 *p*

37

(♩ = ♩)

43 *pp* *ppp*

Detailed description: The musical score is written on a single treble clef staff. It begins with a tempo marking of ♩ = 60 - 80. The first measure is marked *f*. The second measure is marked *ff*. The third measure is marked *p*. The score is divided into measures by bar lines. Measure numbers 7, 13, 20, 27, 33, 37, and 43 are indicated at the start of their respective lines. Dynamic markings include *mp*, *mf*, *f*, *ff*, *p*, *pp*, and *ppp*. Time signatures include 8/8, 3/8, 6/8, 4/4, and 6/8. There are also some rests and ties. The score ends with a double bar line.

©

Pratos

3

Tomás Rosa

♩ = 150 - 160

mf

f

ff *p* *ff*

mf *p* *f*

al niente

Triângulo

1

Tomás Rosa

♩ = 50 - 140

p

7

13

19

25

31

37

43

pp

©

Triângulo

2

Tomás Rosa

$\text{♩} = 50$

p

9

17

25

33

41

pp

©

Triângulo

3

Tomás Rosa

♩ = 110 - 130

mf *p* *mf* *pp*

mp *p*

mf *p*

ff

tr *p*

tr *mf*

©

Triângulo

4

Tomás Rosa

♩ = 65 - 75

mf

p *mf*

p *f* *mf* *mp* *p*
(♩ = ♪)

p *pp*

p

tr

mp *mf* *p*

©



(♩ = ♪)



Castanholas

1

Tomás Rosa

♩ = 100 - 120



©

Castanholas

2

Tomás Rosa

♩ = 100 - 120

sempre *p*

5

9

13

17

21

25

29

33

©

Castanholas

3

Tomás Rosa

$\text{♩} = 160 - 180$

f

9 *p*

16 *f* *mf* *f* *mf* *p*

24 *tr*

32 *f* *mf* *f* *mf* *p*

40

48 *mf* *pp*

56

64 *f*

©

Castanholas

4

Tomás Rosa

♩ = 75

9

17

25

33

41

49

60

ff *f* *mf* *mp* *p* *pp* *f* *f* *mp* *p* *pp* *p* *mp* *mf* *f* *f*

©

Pandeiro

1

Tomás Rosa

♩. = 80

The musical score for 'Pandeiro' consists of ten staves of music in 3/8 time. The tempo is marked as ♩. = 80. The dynamics range from *ff* (fortissimo) to *pp* (pianissimo). The score includes various articulations such as accents (>), trills (*tr*), and triplets (3). The piece concludes with a double bar line and a final *ff* dynamic marking.

©

Pandeiro

2

Tomás Rosa

♩ = 120 - 140

sempre *p*

7

13

19

25

31 *tr tr tr tr tr tr*

39 *tr tr tr pp*

47 *tr tr tr tr*

55 *p <f <f p ff*

©

Pandeiro

3

Tomás Rosa

♩ = 120 - 130

pp

7

pp

12

18

pp

24

pp

30

pp

©

Pandeiro

4

Tomás Rosa

♩ = 125 - 140

The musical score for 'Pandeiro' is written on a single treble clef staff. It begins with a tempo marking of ♩ = 125 - 140. The piece is in 4/4 time. The score is divided into measures 1-8, 9-16, 17-24, 25-32, 33-40, 41-48, 49-59, 60-69, and 70-77. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Dynamics range from *f* (forte) to *p* (piano). Trills (*tr*) are used throughout the piece. The score includes a variety of musical notations such as beams, slurs, and trills.

©

78 *ff*

86

94 *tr*

102

110

118

AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 10º/ 1º ano Ensino Profissional

Aluna: Beatriz Magalhães

Período: 2º Período

Aula nº: 12

Duração da aula: 45 min

Horário: 13h45 – 14h30

Data: 11/01/2019

Contextualização

A aluna encontra-se no 10º ano (1º Ano Ensino Profissional) e é uma aluna com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão.

Apesar da sua timidez, revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito;

Sabendo de antemão que a comunicação professor aluna será mais vulnerável, o pensamento em deixar a aluna o mais á vontade possível é um objetivo.

O repertório apresentado nesta aula será apenas no Vibrafone. O principal objetivo é também a continuação da assimilação do dampening e pedalling no vibrafone.

Conteúdos

Conteúdos programáticos	Estudo 5 – David Friedman
Características da unidade	Estudos de vibrafone;

Objetivos Específicos / competências

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção/autocrítica construtiva;

Objetivos Gerais

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;

- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 4 baquetas de vibrafone
- Partituras das peças utilizadas
- Vibrafone Musser M55
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

<u>Desenvolvimento da Aula</u>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
20 min.	Revisão de todos os aspetos que o professor recomendou na aula anterior.
20 min.	Performance do estudo nº 5 de David Friedman que lhe foi pedido para poder resolver e aprofundar os “dampenings”.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Avaliação das aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
Competências pessoais	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.

	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	Postura / Gestos	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.

Aspetos técnicos e interpretativos	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

Auto e heteroavaliação

Autoavaliação	A aluna deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhorias efetuadas bem como dos aspetos a corrigir e a aperfeiçoar. Como complemento será sugerido á aluna que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocrítica perante as suas performances.
Heteroavaliação	No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback á aluna sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-a assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Começámos a aula por tocar todas as escalas Maiores e respetivos arpejos. A aluna tinha que, de nota em nota com recurso ao dampening, abafar a nota anterior sempre que tocava a seguinte, com o objetivo de não ser audível a baqueta que abafa e de fazer a passagem de uma nota para a outra ligada.

A aluna de seguida tocou o estudo.

♩ = 72

The musical score is written for guitar in 4/4 time with a tempo of 72. It consists of four staves. The first staff is the treble clef, showing a melody with chords and some notes marked with an 'X' (likely indicating a natural harmonium). The second staff is the bass clef, showing a harmonic accompaniment. The third staff continues the melody and accompaniment, with dynamics ranging from 'mf' to 'f' and 'sub. p'. The fourth staff concludes the piece with a 'rit.' (ritardando) marking and a final chord.

Depois da sua performance pedi á aluna que tocasse toda a melodia do estudo sem a harmonia, para ter uma perceção mais clara do estado dos dampenings.

Depois de várias tentativas pedi á aluna que apenas tocasse a harmonia, mas com a melodia em mente.

No final a aluna tocou todo o texto musical já com uma perceção mais clara de toda a estrutura e dificuldades do estudo (figura).

AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 8º ano / 4º Grau

Aluna: Francisco Teixeira

Período: 2º Período

Aula nº: 12

Duração da aula: 45 min

Horário: 16h45-17h30

Data: 11/01/2019

Contextualização

O aluno está no 4º grau de Instrumento, (Percussão) sendo um aluno muito interessado faz com que a aula tenha sempre uma dinâmica ativa, apesar do trabalho em casa não ser regular e a seriedade com que encara a disciplina é de louvar.

O repertório apresentado nesta aula será na marimba, numa peça com dois andamentos distintos, Furioso and Valse in D Minor – Earl Hatch.

<u>Conteúdos</u>	
Conteúdos programáticos	Furioso and Valse in D Minor – Earl Hatch
Características da unidade	Peças para marimba a duas baquetas.

<u>Objetivos Específicos / competências</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; • Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas; • Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica; • Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; • Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos; • Capacidade de tocar a solo e em grupo; • Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista; • Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado; • Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

<u>Objetivos Gerais</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo; • Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; • Uma elevada capacidade de leitura musical; • Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;

- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 2 baquetas de marimba
- Partituras das peças utilizadas
- Marimba Yamaha 5100 (5 oitavas)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

<u>Desenvolvimento da Aula</u>	
Seqüência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.
15 min.	Execução da obra Furioso and Valse in D Minor by Earl Hatch
20 min.	Correções de algumas notas mal aprendidas
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Avaliação das aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo, mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.

	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	Postura / Gesto	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.

Aspetos técnicos e interpretativos	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

Auto e heteroavaliação

Autoavaliação	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocritica perante as suas performances.</p>
Heteroavaliação	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 10º/ 1º ano Ensino Profissional

Aluno: Beatriz Magalhães

Período: 3º Período

Aula nº: 30

Duração da aula: 45 min

Horário: 13h45-14h30

Data: 14/06/2019

Contextualização

A aluna encontra-se no 10º ano (1º Ano Ensino Profissional) e é uma aluna com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão.

Apesar da sua timidez, revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito;

Sabendo de antemão que a comunicação professor aluna será mais vulnerável, o pensamento em deixar a aluna o mais á vontade possível é um objetivo.

O repertório apresentado nesta aula será apenas no Vibrafone. O principal objetivo é também a continuação da assimilação do dampening e pedalling no vibrafone.

Conteúdos

Conteúdos Programáticos	Estudo nº 8 – David Friedman
Características da unidade	Estudo de vibrafone;

Objetivos Específicos / competências

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;

- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrônomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma percepção/autocrítica construtiva;

Objetivos Gerais

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem-comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 4 baquetas de vibrafone
- Partituras das peças utilizadas
- Vibrafone *Musser M55*
- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

<u>Desenvolvimento da Aula</u>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação dos materiais e partituras do aluno.
35 min.	Execução e correção do estudo número 7, David Friedman
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Avaliação das aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.

	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.
	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.

Aspetos técnicos e interpretativos	Postura / Gesto	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.
--	--	--	--	--

Auto e heteroavaliação

Autoavaliação	<p>A aluna deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido á aluna que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade autocrítica perante as suas performances.</p>
Heteroavaliação	No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback á aluna sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-a assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Depois da aluna tocar de início ao fim do estudo, comecei por pedir-lhe que ligasse o metrónomo e tocasse de início ao fim ignorando as “vírgulas”. Depois de resolvido, o objetivo seguinte foi igualar todas as “vírgulas” de início ao fim do estudo, para de seguida diferenciar a respiração da suspensão. (figura)

♩ = 176

A

B

12

De seguida experimentámos vários tipos de baquetas para conseguir uma textura sonora diferente das notas que pertencem à harmonia, das que pertencem à melodia.

AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 6º ano / 2º Grau

Aluna: Leonor Vigo

Período: 3º Período

Aula nº: 30

Duração da aula: 45 min

Horário: 16h-16h45

Data: 14/06/2019

Contextualização

A aluna está no 2º Grau de Instrumento (percussão), tem bases teóricas muito bem interiorizadas, o que leva a uma reação às dificuldades muito rápida. O facto de já estudar música desde muito nova, fez com que tivesse desde cedo um estudo regular em casa.

O repertório apresentado nesta aula foi de caixa e marimba, mas com mais foco na marimba.

Conteúdos

Conteúdo Programático

- Yellow after the rain – Mitchel Peters
- Funkster – Jay Wanamaker

Características da unidade	Peça para marimba a quatro baquetas; Peça de caixa;
----------------------------	--

Objetivos Específicos / competências

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

Objetivos Gerais

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*,

concursos, entre outros;

- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 2 baquetas de marimba e de caixa
- Partituras das peças utilizadas
- Marimba Yamaha 5100 (5 oitavas)
- Caixa Manu Katché Yamaha Series
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

<u>Desenvolvimento da Aula</u>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.
15 min.	Execução da peça Funkster.

20 min.	Execução e correção da peça Yellow after the Rain
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Avaliação das aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.
	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.

Aspetos técnicos e interpretativos	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	Postura / Gesto	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.

	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

Auto e heteroavaliação

Autoavaliação	<p>A aluna deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido á aluna que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa</p>
----------------------	---

	posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade autocrítica perante as suas performances.
Heteroavaliação	No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback á aluna sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-a assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

A aluna tocou de início ao fim a peça de caixa, com grande qualidade de execução.



O único erro no decorrer da peça foi neste padrão tendo a aluna muita dificuldade em acertar o rim shot e duplicar a seguinte semicolcheia. (fig)

Separei este padrão e trabalhamos primeiramente só o *rimshot*, depois, as duplas da semicolcheia seguinte e finalmente juntámos todo o padrão com uma aceleração progressiva até ao tempo da peça.

De seguida a aluna tocou a peça de marimba com muito profissionalismo, todo o texto musical correto, e assim experimentámos vários tipos de baquetas para ir de acordo com o texto musical.

AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Tomás Rosa

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 8º ano / 4º Grau

Aluna: Francisco Teixeira

Período: 3º Período

Aula nº: 30

Duração da aula: 45 min

Horário: 16h45-17h30

Data: 14/06/2019

Contextualização

O aluno está no 4º grau de Instrumento (Percussão) sendo um aluno muito interessado faz com que a aula tenha sempre uma dinâmica ativa, apesar do trabalho em casa não ser regular a seriedade com que encara a disciplina é de louvar.

O repertório apresentado nesta aula será de vibrafone.

<u>Conteúdos</u>	
Conteúdos programáticos	- Bee – Emmanuel Séjourné
Características da unidade	Peças para vibrafone a quatro baquetas.

<u>Objetivos Específicos / competências</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas; • Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas; • Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica; • Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual; • Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos; • Capacidade de tocar a solo e em grupo; • Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista; • Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado; • Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

<u>Objetivos Gerais</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo; • Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; • Uma elevada capacidade de leitura musical; • Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais; • Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua

execução;

- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

Recursos educativos

- Sala de aula confortável e com a área suficiente
- 4 baquetas de vibrafone
- Partituras das peças utilizadas
- Vibrafone *Musser M55*
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

Desenvolvimento da Aula

Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.

35 min.	Execução da obra Bee by Emmanuel Séjourné
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

Avaliação das aprendizagens

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	Respeito pelo professor e pela sala de aula	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.
	Autocrítica e autoconceito	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.

Aspetos técnicos e interpretativos	Autonomia e responsabilidade na resolução de problemas de carácter musical	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	Sentido rítmico	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	Postura / Gesto	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	Movimento paralelo e de rotação	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	Qualidade sonora	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.

	Capacidade de tocar acompanhado	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	Controlo do pedal	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	Leitura e interpretação da obra	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

Auto e heteroavaliação

Autoavaliação	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocritica perante as suas performances.</p>
Heteroavaliação	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Devido á falta de estudo do aluno, toda a aula foi dedicada á leitura e á correção de erros que o aluno facilmente corrigia em casa no seu estudo diário.

Aula n°2			
Aluna: A	Ano: 10°	Data: 12-10-18	Horário: 13h45 – 14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo n° 1, David Friedman	A aluna repetiu o mesmo estudo da aula anterior já com todas as notas certas e com os <i>dampening</i> com melhoras significativas.
14h20	Caixa	Estudo n° 5,6,7 e Stick Control (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou o estudo 5 e 6 com o <i>sticking</i> todo alternado com muita atenção ao movimento das mãos. O <i>Stick Control</i> foi tocado com todas as propostas de <i>sticking</i> do compositor corretas e o estudo número 7 tocou com duplas.
Observações:			

Aula nº3			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 19-10-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 1e nº 2 David Friedman	A aluna repetiu o estudo número 1 sem notas erradas. O professor voltou a insistir que a aluna tem que entender que o processo da aprendizagem do <i>dampening</i> é um processo demorado. A aluna não estava a seguir as propostas de dinâmicas do compositor do estudo número 2.
14h05	Caixa	Estudo nº 8, 9, 10, 11 e 12 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos de forma correta, mas com alguma falta de mobilidade na mão esquerda. O professor escreveu 3 exercícios para ajudar na igualdade das mãos.
Observações: O professor pediu para repetir o estudo 12 de caixa na aula seguinte.			

Aula nº4			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 26-10-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 2, David Friedman	A aluna tocou o estudo sem erros de notas, mas ainda com alguns <i>dampening</i> mal executados, o professor insistiu no estudo diário para resolver este problema
14h20	Caixa	Estudo nº 12 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou as acentuações do estudo 12 mais equilibradas, o professor elogiou o trabalho da aluna para resolver esta questão.
Observações:			

Aula nº5			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 02-11-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 2, David Friedman	A aluna tocou todo o texto musical sem erros, o professor elogiou a sua prestação.
14h00	Caixa	Estudo nº 13, 14, 15 e 16 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou todos estes estudos com erros frequentes nas pausas de colcheia tendo o professor apelado á concentração.
Observações: O professor pediu para preparar o próximo estudo de vibrafone.			

Aula nº6			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 09-11-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 3, David Friedman	A aluna tocou todo o estudo muito lento, mas sem dar a devida importância ao texto musical completo (acentuações e <i>sfarzandos</i>). O professor elogiou a forma como o <i>dampening</i> estava a evoluir.
14h20	Caixa	Estudo nº 17, 18 e 19 (Elementary) – M. Peters	A aluna voltou a demonstrar muita fragilidade nas acentuações com a mão esquerda.
Observações:			

Aula nº7			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 23-11-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 3, David Friedman	A aluna demonstrou conhecer melhor o estudo de uma semana para a outra.
14h20	Caixa	Estudo nº 20, 21 e 22 (Elementary) – M. Peters	O professor pediu para tocar estes estudos de três forma diferentes, a liderar com a mão direita e a liderar com a mão esquerda, pediu também para

			fazer duplas sempre que apareciam semicolcheias.
Observações:			

Aula nº8			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 30-11-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 3, David Friedman	A aluna já tocou o estudo à velocidade metronómica indicada pelo compositor.
14h00	Caixa	Estudo nº 23, 24 e 25 (Elementary) – M. Peters	O professor pediu à aluna para começar estes estudos sempre com a mão esquerda, e assim trabalhar a igualdade das duas mãos.
Observações: O professor pediu o estudo número 4 de vibrafone para a aula seguinte.			

Aula nº9			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 07-12-18	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 4, David Friedman	O professor, depois da aluna fazer uma primeira passagem do estudo falou sobre a importância da condução melódica na frase.
14h20	Caixa	Estudo nº 26, 27 e 28 (Elementary) – M. Peters	A aluna no estudo 27 e 28 não estava a conseguir igualar as duplas com as duas mãos. O professor isolou os compassos problemáticos e pediu á aluna para tocar mais lento.
Observações:			

Aula nº10			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 14-12-18	Horário: 13h45-14h30

Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 4, David Friedman	A aluna demonstrou uma maturidade muito grande na interpretação do estudo.
14h10	Caixa	Estudo nº 29, 30, 31 e 32 (Elementary) – M. Peters	O professor fez alguns exercícios para trabalhar os <i>flam 's</i> . A aluna tocou o estudo 29 muito melhor com a mão direita do que com a mão esquerda.
Observações: O professor pediu o estudo número 5 de vibrafone na aula seguinte.			

Aula nº11			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 04-01-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	A aluna tocou o estudo com muitas notas erradas.
14h10	Caixa	Estudo nº 31 e 32 (Elementary) – M. Peters	A aluna repetiu os estudos 31 e 32 da aula anterior para ganhar mais consistência rítmica nos <i>flam 's</i> .
Observações:			

Aula nº13			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 18-01-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	A aluna melhorou bastante a condução melódica do estudo. O professor aconselhou a aluna a carregar no pedal com a ponta do pé para evitar ruído.
14h15	Caixa	Estudo nº 33, 34,35 e 36 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou com muitas dificuldades na subdivisão. O professor marcou a subdivisão com palmas para ajudar na interiorização dos estudos.
Observações:			

Aula nº15			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 01-02-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	Depois da interpretação do estudo o professor falou sobre <i>pedaling</i> . A aluna estava a cortar demasiado cedo a vibração das notas.
14h20	Caixa	Estudo nº 37, 38,39 e 40 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou o estudo 39 com muitas irregularidades no tempo. O professor aconselhou um estudo mais regular com metrónomo.
Observações:			

Aula nº16			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 08-02-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	A aluna melhorou o <i>pedaling</i> mas regrediu na questão do <i>dampening</i> .
14h05	Caixa	Estudo nº 41 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou de início ao fim com muitos erros de <i>sticking</i> . O professor aconselhou a aluna a seguir a proposta de <i>sticking</i> do compositor.
Observações:			

Aula nº17			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 15-02-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	A aluna resolveu os problemas da aula anterior com êxito.
13h55	Caixa	Estudo nº 41 e 42 (Elementary) – M. Peters	A aluna cumpriu com todo o texto musical. O professor ajudou com alguns exercícios para a igualdade de todas as tercinas.
Observações: O professor pediu para trazer na próxima aula o estudo número 6 de vibrafone.			

Aula nº18			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 22-02-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 6, David Friedman	A aluna tocou todo o estudo com cortes frásicos demasiado grandes. O professor insistiu na resolução do problema com o <i>pedaling</i> .
14h20	Caixa	Estudo nº 43, 44 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos com muitos erros no texto musical.
Observações:			

Aula nº19			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 01-03-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário

13h45	Vibrafone	Estudo nº 6, David Friedman	A aluna tocou todo o estudo com cortes frásicos demasiado grandes. O professor insistiu na resolução do problema com o <i>pedaling</i> .
14h20	Caixa	Estudo nº 43 e 44 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos com muitos erros no texto musical.
Observações:			

Aula nº20			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 15-03-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 6, David Friedman	A aluna tocou todo o estudo com o texto musical correto, precisava de ter mais atenção às dinâmicas.
14h20	Caixa	Estudo nº 45, 46 e 47 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos com muitas hesitações e perda de tempo em todas as sincopas. O professor ligou o metrónomo para ajudar na resolução do problema.
Observações:			

Aula nº21			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 22-03-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 6, David Friedman	A aluna tocou todo o estudo com grande seriedade e profissionalismo.
14h10	Caixa	Estudo nº 47 (Elementary) – M. Peters	O professor começou por pedir o estudo 47 onde reparou que a aluna já tinha o problema com as síncopas resolvido.
Observações: O professor pediu o estudo número 7 de vibrafone para a aula seguinte.			

Aula nº22			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 29-03-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 7, David Friedman	A aluna tocou metade do estudo com alguma dificuldade. O professor falou sobre a importância de um estudo regular na música.
14h00	Caixa	Estudo nº 48 e 49 (Elementary) – M. Peters	A aluna ao tocar o estudo 49 teve algumas dificuldades em passar de sextinas para semicolcheias sem acelerar no tempo. O professor ligou o metrónomo.
Observações:			

Aula nº23			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 26-04-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 7, David Friedman	A aluna tocou o estudo com todo o texto musical correto, ainda assim, alguns <i>dampenings</i> não correram bem.
13h55	Caixa	Estudo nº 50, 51 e 52 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou o estudo número 52 com muitas dificuldades. O professor preparou alguns exercícios para resolver os rufos abertos e fechados.
Observações:	O professor pediu o estudo número oito de vibrafone para a próxima aula.		

Aula nº24			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 03-05-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 8, David Friedman	A aluna preparou o estudo com algumas notas mal assimiladas. O professor abordou a questão e aproveitou para aconselhar a aluna a trocar de baquetas.
14h10	Caixa	Estudo nº 53 e 54 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos sem erros. O professor aproveitou para preparar exercícios sobre alguns

			rudimentos dos estudos seguintes.
Observações:			

Aula nº25			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 10-05-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 8, David Friedman	A aluna tocou o estudo com baquetas mais moles, dando ouvidos ao conselho que o professor deu na aula anterior.
14h20	Caixa	Estudo nº 55 e 56 (Elementary) – M. Peters	A aluna tocou os estudos sem erros, o professor deu os parabéns a aluna pelo bom trabalho.
Observações:			

Aula nº26			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 17-05-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 8, David Friedman	A aluna tocou o estudo tendo em conta todos os conselhos do professor.
13h55	Caixa	Estudo nº 57 e 58 (Elementary) – M. Peters	A aluna, devido à falta de concentração, deu muitos erros na duração dos rufos, o professor ligou o metrónomo.
Observações:			

Aula nº27			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 24-05-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 9, David Friedman	A aluna estava a ter dificuldades em acertar as notas do baixo, o professor pediu à aluna para separar as vozes e tocar todas em separado.
14h10	Caixa	Estudo nº 59, 60 e 61, (Elementary) – M. Peters	A aluna preparou todos os estudos propostos, apenas com algumas imperfeições nos stickings.
Observações:			

Aula nº29			
Aluna: A	Ano: 10º	Data: 07-06-19	Horário: 13h45-14h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
13h45	Vibrafone	Estudo nº 9, David Friedman	A aluna evoluiu significativamente em relação à aula anterior.
14h10	Caixa	Estudo nº 62 e 63 (Elementary) – M. Peters	Todos os estudos de caixa foram tocados sem erros.
Observações:			
O professor pediu à aluna para preparar os restantes estudos do livro de caixa (Elementary) – M.Peters nas férias.			

Aula nº1			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 28-09-18	Horário: 14h30 – 15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Grab it</i> ” – <i>Jacob TV</i>	O aluno tocou as duas primeiras páginas. O professor referiu que era necessária uma evolução mais rápida. A aula prosseguiu com a montagem e experimentações do <i>set</i> necessário.
Observações:			

Aula nº2			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 12-10-18	Horário: 14h30 – 15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Grab it</i> ” – <i>Jacob TV</i>	O aluno avançou duas páginas, mas com todo o texto musical pouco assimilado.
Observações:			

Aula nº3			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 19-10-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Garage Drummer</i> ” – <i>James Campbell</i>	A aula serviu para esclarecer dúvidas de instrumentação.
14h50	Multipercussão	“ <i>Grab it</i> ” – <i>Jacob TV</i>	O aluno tocou cinco das páginas com grande qualidade. O

			professor referiu que ainda estava num andamento lento.
Observações:			

Aula n°4			
Alunos: B	Ano: 12°	Data: 26-10-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i>	O aluno tocou apenas a primeira parte da peça. O professor referiu que era necessário começar a introduzir a eletrónica.
14h50	Multipercussão	<i>“Grab it” – Jacob TV</i>	O aluno tocou as cinco primeiras páginas ao andamento que o compositor estipulou.
Observações:			

Aula n°5			
Alunos: B	Ano: 12°	Data: 02-11-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Grab it” – Jacob TV</i>	O aluno tocou a parte intermédia da obra, juntando a eletrónica com o vibrafone.
Observações:			

Aula nº6			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 09-11-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Grab it” – Jacob TV</i>	O aluno preparou todos os instrumentos necessários e tocou a peça sem eletrónica até ao compasso 344.
Observações:			

Aula nº7			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 23-11-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Grab it” – Jacob TV</i>	O aluno preparou todos os instrumentos e tirou dúvidas sobre baquetas a utilizar e formas de montar o <i>set</i> .
Observações:			

Aula nº8			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 30-11-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i>	O aluno tocou só a secção final da peça devido ao grau de dificuldade exigido.
Observações:			

Aula nº9			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 07-12-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Garage Drummer</i> ” – <i>James Campbell</i>	O aluno tocou a secção final da peça juntamente com a eletrónica.
Observações:			

Aula nº10			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 14-12-18	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Garage Drummer</i> ” – <i>James Campbell</i>	O aluno tocou toda a peça e teve algumas dificuldades na secção de crócalos com arco.
Observações:			

Aula nº11			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 04-01-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“ <i>Grab it</i> ” – <i>Jacob TV</i>	O aluno tocou sem eletrónica, mas com um tempo estável de início ao fim. O professor frisou que era necessário um estudo mais lento.
Observações:			

Aula nº13			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 18-01-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Grab it” – Jacob TV</i>	O aluno tocou toda a obra com eletrónica.
Observações:			

Aula nº15			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 01-02-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i>	O aluno tocou toda a peça de início ao fim. O professor aconselhou a revisão de todas as secções rápidas.
Observações:			

Aula nº16			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 08-02-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i>	O aluno fez algumas mudanças na disposição do <i>set</i> porque não estava confortável.
Observações:			

Aula nº17			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 15-02-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário

14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i>	O aluno tocou toda a peça com as mudanças de set efetuadas na semana anterior.
Observações:			

Aula nº18			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 22-02-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	<i>“Garage Drummer” – James Campbell</i> <i>“Grab it” – Jacob TV</i>	Em formato de audição, dois dos alunos tocaram as peças propostas pelo professor.
Observações:			

Aula nº19			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 01-03-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	<i>“Malven” – Burkhardt Soll</i>	O aluno tocou toda a primeira página. O professor ajudou na interiorização das polirritmias.
Observações:			

Aula nº20			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 15-03-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	<i>“Malven” – Burkhardt Soll</i>	O aluno começou por fazer alguns exercícios polirrítmicos a pedido do professor, de seguida tocou duas

			páginas da peça.
Observações:			

Aula nº21			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 22-03-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O aluno tocou toda a peça ainda num tempo inferior ao pedido pelo compositor.
Observações:			

Aula nº22			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 29-03-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O aluno tocou todas as secções mais rápidas de forma a agilizar a sua aprendizagem.
Observações:			

Aula nº23			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 26-04-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O professor questionou o aluno sobre as baquetas que estava a usar. O aluno experimentou várias opções.
Observações:			

Aula nº24			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 03-05-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O aluno tocou toda a peça em formato de audição.
Observações:			

Aula nº25			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 10-05-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O aluno começou a tirar dúvidas de <i>sticking</i> . O professor aconselhou-o de forma a tocar da forma mais confortável possível.
Observações:			

Aula nº26			
Alunos: B	Ano: 12º	Data: 17-05-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“ <i>Malven</i> ” – <i>Burkhardt Soll</i>	O aluno tocou toda a peça em formato audição com alguns colegas de classe a assistir.
Observações:			

Aula n°27			
Alunos: B	Ano: 12°	Data: 24-05-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Multipercussão	“Garage Drummer” – James Campbell “Grab it” – Jacob TV	Em formato de audição, dois dos alunos tocaram as peças propostas pelo professor com a assistência de alguns alunos da classe.
Observações:			

Aula n°29			
Alunos: B	Ano: 12°	Data: 07-06-19	Horário: 14h30-15h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
14h30	Vibrafone	“Malven” – Burkhardt Soll	Em formato de audição o aluno tocou toda a peça, com alunos da classe a assistir.
Observações:			

Aula n°1			
Aluna: C	Ano: 6°	Data: 28-09-18	Horário: 16h – 16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna começou por tocar a primeira parte da peça de marimba.
16h20	Vibrafone	Estudo n°1 David Friedman	De seguida tocou o estudo em iniciação aos <i>dampenings</i> .
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº2			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 12-10-18	Horário: 16h – 16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna começou por tocar a primeira e segunda parte da peça de marimba.
16h15	Vibrafone	Estudo nº1 David Friedman	De seguida tocou o estudo com grande foco na aprendizagem dos <i>dampenings</i> .
16h40	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº3			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 19-10-18	Horário: 16-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça com a pulsção mais lenta do que a proposta pelo compositor.
16h20	Tímpanos	Estudo nº1 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº4			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 26-10-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou pequenas partes para resolver as suas dificuldades.
16h20	Tímpanos	Estudo nº 2 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº5			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 02-11-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça apenas com muitas oscilações de pulsação.
16h20	Tímpanos	Estudo nº3 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº6			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 09-11-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	Estudo nº1 – David Friedman	A aluna tocou o estudo todo mas ainda com alguma fragilidade nos <i>dampenings</i> .
16h20	Tímpanos	Estudo nº4 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem respeitar todas as dinâmicas.
16h35	Marimba	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para resolver padrões rítmicos da peça “Generalife”.
Observações:			

Aula nº7			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 23-11-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	Estudo nº1 – David Friedman	A aluna tocou o estudo todomas ainda com alguma fragilidade nos <i>dampenings</i> .
16h20	Tímpanos	Estudo nº4 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos criados pelo professor.
Observações:			

Aula nº8			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 30-11-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	“Echo” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou metade da peça.
16h20	Tímpanos	Estudo nº5 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Marimba	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para resolver padrões rítmicos da peça “Generalife”.
Observações:			

Aula nº9			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 07-12-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	“Echo” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça a uma velocidade reduzida.
16h20	Tímpanos	Estudo nº6 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº10			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 14-12-18	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	“Echo” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou metade da peça.
16h20	Tímpanos	Estudo nº7 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.

16h35	Caixa	“Funkster” – Jay Wanamaker	A aluna tocou a primeira página da peça.
Observações:			

Aula nº11			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 04-01-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça com o metrônomo.
16h20	Tímpanos	Estudo nº8 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº13			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 18-01-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça com todo o texto musical correto.
16h20	Tímpanos	Estudo nº9 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº15			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 01-02-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Generalife” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou toda a peça sem dificuldade.
16h20	Tímpanos	Estudo nº10 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:	O professor pediu para a aluna começar a preparar a peça “ <i>Yellow after the rain</i> ” – Mitchel Peters		

Aula nº16			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 08-02-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	“Echo” – Emmanuel Séjourné	A aluna tocou metade da peça, ainda com as dinâmicas pouco assimiladas.
16h20	Tímpanos	Estudo nº11 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	“Funkster” – Jay Wanamaker	A aluna tocou toda a peça. O professor preparou alguns exercícios para trabalhar rim shots.
Observações:			

Aula nº17			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 15-02-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Vibrafone	“Echo” –	A aluna tocou toda

		Emmanuel Séjourné	a peça com uma grande qualidade na execução.
16h20	Tímpanos	Estudo nº12 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	“Funkster” – Jay Wanamaker	A aluna tocou os exercícios preparados pelo professor na aula anterior.
Observações:			

Aula nº18			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 22-02-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou a primeira secção da peça.
16h20	Tímpanos	Estudo nº13 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	“Funkster” – Jay Wanamaker	A aluna tocou toda a peça com grande qualidade de execução.
Observações:			

Aula nº19			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 01-03-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou a primeira e segunda parte da peça, ainda com algumas dificuldades rítmicas.
16h30	Tímpanos	Estudo nº14 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem

			dificuldades.
Observações:			

Aula nº20			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 15-03-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou metade da peça. O professor preparou alguns exercícios para estabilizar alguns <i>stickings</i> sugeridos pelo compósito.
16h30	Tímpanos	Estudo nº15 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº21			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 22-03-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou todos os exercícios preparados pelo professor na aula anterior.
16h30	Tímpanos	Estudo nº16 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº22			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 29-03-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou a peça toda, mas com algumas dificuldades na secção final.
16h20	Tímpanos	Estudo nº17 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº23			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 26-04-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou toda a peça com. O professor aconselhou-a a estudar a parte final separada do resto do texto musical.
16h20	Tímpanos	Estudo nº18 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº24			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 03-05-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna começou a aula por tocar a última página, visto ter mais dificuldades.
16h20	Tímpanos	Estudo nº18 – R.Hockrainer	A aluna tocou com muitas excitações.
16h35	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:	O professor pediu para trazer o mesmo estudo de tímpanos para a aula seguinte.		

Aula nº25			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 10-05-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou toda a peça a respeitar todo o texto musical.
16h20	Tímpanos	Estudo nº18 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h30	Caixa	Exercícios técnicos	A aluna terminou a aula a tocar exercícios técnicos para fortalecer os pulsos.
Observações:			

Aula nº26			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 17-05-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou a peça de início sem sentir qualquer tipo de dificuldades.
16h20	Tímpanos	Estudo nº19 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Vibrafone	Estudo nº 2 – David Friedman	A aluna começou a ler o estudo.
Observações:			

Aula nº27			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 24-05-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou a peça. O professor abordou alguns detalhes musicais.
16h20	Tímpanos	Estudo nº20 – R.Hockrainer	A aluna tocou o estudo sem dificuldades.
16h35	Vibrafone	Estudo nº 2 – David Friedman	A aluna tocou todo o estudo. O professor preparou alguns exercícios para trabalhar os <i>dampenings</i> .
Observações:			

Aula nº29			
Aluna: C	Ano: 6º	Data: 07-06-19	Horário: 16h-16h45
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h	Marimba	“Yellow after the rain” – Mitchel Peters	A aluna tocou toda a peça em formato de audição.
16h20	Caixa	“Funkster” – Jay Wanamaker	A aluna tocou toda a peça em formato

			de audição.
Observações:			

Aula nº1			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 28-09-18	Horário: 16h45 – 17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a primeira parte da peça sem respeitar as dinâmicas.
17h	Vibrafone	Estudo nº 3 – David Friedman	O aluno tocou todo o estudo com os <i>dampenings</i> irregulares.
Observações: O professor criou alguns exercícios para trabalhar os dampenings.			

Aula nº2			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 12-10-18	Horário: 16h45 – 17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a primeira parte da peça sem respeitar as dinâmicas.
17h	Tímpanos	Estudo nº 7 – R. Hockrainer	O aluno afinou os tímpanos com alguma dificuldade. O professor criou exercícios para trabalhar o processo de afinação.
Observações:			

Aula nº3			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 19-10-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl	O aluno tocou toda a primeira parte

		Hatch	lento com metrônomo.
17h10	Vibrafone	Estudo nº 3 – David Friedman	O aluno tocou os exercícios preparado pelo professor.
Observações:			

Aula nº4			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 26-10-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a primeira parte da peça sem respeitar as dinâmicas.
17h	Caixa	Estudo nº 59 – Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou o estudo com os <i>flam's</i> irregulares. O professor separou o padrão e trabalhou de forma lenta.
Observações:			

Aula nº5			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 02-11-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou a segunda parte da peça com muitos erros de leitura.
17h10	Vibrafone	Estudo nº 3 – David Friedman	O aluno tocou o estudo com uma melhoria significativa nos <i>dampenings</i> .
Observações:			

Aula nº6			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 09-11-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a primeira parte da peça sem respeitar as dinâmicas.
17h15	Caixa	Estudo nº 59 – Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou os exercícios pelo professor na aula anterior.
Observações:			

Aula nº7			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 23-11-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno de início ao fim com muitas paragens. O professor alertou que um bom estudo regular ajuda a manter a memória mais presente.
17h	Caixa	Estudo nº 60 – Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº8			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 30-11-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Tímpanos	Estudo nº 8 – R. Hockrainer	O aluno tocou o estudo com as dinâmicas pouco presentes.
17h10	Vibrafone	Estudo nº 3 – David Friedman	O aluno tocou o estudo com grande qualidade nos

			<i>dampenings.</i>
Observações:			

Aula nº9			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 07-12-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Tímpanos	Estudo nº 9 – R. Hockrainer	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
17h05	Vibrafone	Estudo nº 4 – David Friedman	O aluno tocou o estudo com muitos erros de leitura. O professor alertou para a importância do estudo regular.
Observações:			

Aula nº10			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 14-12-18	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Tímpanos	Estudo nº 10 – R. Hockrainer	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
17h10	Vibrafone	Estudo nº 4 – David Friedman	O aluno tocou o estudo com muitas notas erradas.
17h20	Caixa	Estudo nº 61- Elememntary, M. Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
Observações:			
	O professor pediu o estudo número 5 de vibrafone na aula seguinte.		

Aula nº11			
Aluno: D	Ano: 12º	Data: 04-01-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a peça com muitas irregularidades rítmicas.
17h20	Caixa	Estudo nº 62 – Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou o estudo sem respeitar as propostas de <i>sticking</i> do compositor. O professor alertou para a importância dos <i>sticking</i> marcados na partitura.
Observações:			

Aula nº13			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 18-01-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a peça com umas baquetas demasiado moles. O professor aconselhou umas baquetas com mais definição.
17h15	Caixa	Estudo nº 63 e-64 Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou os estudos sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº15			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 01-02-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	Estudo nº 4, David Friedman	O aluno lembrou o estudo com muitos erros de leitura.
17h05	Caixa	Estudo nº 65 e 66 (Elementary) – M. Peters	O aluno tocou os dois estudos sem dificuldades.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 11 e 12	O aluno tocou os dois estudos sem dificuldade.
Observações:	O professor congratulou o aluno pelo estudo regular em casa.		

Aula nº16			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 08-02-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a peça com uma seriedade e profissionalismo muito grande.
17h15	Caixa	Estudo nº 65 e 66 Elementary, Mitchel Peters	O aluno tocou os estudos sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº17			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 15-02-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou toda a primeira página numa velocidade muito reduzida.
17h05	Caixa	Estudo nº 67 e 68 (Elementary) – M. Peters	O aluno tocou os dois estudos sem dificuldades.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 13	O aluno tocou o estudo sem

			dificuldade.
Observações:			

Aula nº18			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 22-02-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno toda a peça com muitas paragens e notas erradas. O professor aconselhou o recurso ao metrónomo.
17h05	Caixa	Estudo nº 69 e 70 (Elementary) – M. Peters	O aluno tocou os dois estudos sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº19			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 01-03-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou toda a peça sem respeitar as dinâmicas.
17h05	Caixa	Estudo nº 71 e 72 (Elementary) – M. Peters	O aluno tocou os dois estudos sem dificuldades.
Observações:			

Aula nº20			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 15-03-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a peça para não cair no esquecimento.
17h	Tímpanos	Estudo nº 14 e 15 – R. Hockrainer	O aluno afinou os tímpanos com alguma dificuldade. Ritmicamente todo o texto musical foi respeitado.
Observações:			

Aula nº21			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 22-03-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou toda a peça apenas com algumas notas erradas.
17h05	Caixa	Estudo nº 75 (Elementary) – M. Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 16	O aluno tocou o estudo com dificuldade nos trémulos.
Observações:			
O professor criou alguns exercícios para uma maior estabilidade nos trémulos.			

Aula nº22			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 29-03-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou toda a peça com uma grande qualidade musical.
17h05	Caixa	Estudo nº I, II e III (Intermediate) – M.	O aluno tocou os estudos de

		Peters	diferentes formas para uma boa base na pega das baquetas.
Observações:			

Aula nº23			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 26-04-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou a peça com grande qualidade artística.
17h10	Tímpanos	Estudo nº 17 – R.Hockrainer	O aluno praticou todos os exercícios de trémulos propostos pelo professor.
Observações:			

Aula nº24			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 03-05-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	O aluno tocou o estudo com muitas dificuldades na harmonia.
17h10	Caixa	Estudo nº 1 (Intermediate) – M. Peters	O aluno tocou o estudo com todo o texto musical correto.
Observações:			

Aula nº25			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 10-05-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	O aluno tocou o estudo com alguns dampening mal executados.
17h05	Caixa	Estudo nº 2 (Intermediate) – M. Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldade.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 18 – R. Hockrainer	O aluno tocou o estudo sem respeitar o tempo proposto pelo compositor. O professor aconselhou o aluno a respeitar o tempo proposto.
Observações:			

Aula nº26			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 17-05-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	Estudo nº 5, David Friedman	O aluno começou por tocar todos os arpejos maiores utilizando o <i>dampening</i> .
17h05	Caixa	Estudo nº 3 (Intermediate) – M. Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldade.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 18 – R. Hockrainer	O aluno tocou o estudo respeitando o tempo metronómico do compositor.
Observações:			

Aula nº27			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 24-05-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	“Bee”, Emmanuel Séjourné	O aluno tocou toda a peça com a assistência de alguns alunos da classe.
17h05	Marimba	“Furioso and Valse in D Minor” – Earl Hatch	O aluno tocou toda a peça com a assistência de alguns alunos da classe.
Observações:			

Aula nº29			
Aluno: D	Ano: 8º	Data: 07-06-19	Horário: 16h45-17h30
Tempo	Instrumento	Conteúdo	Comentário
16h45	Vibrafone	Estudo nº 6, David Friedman	O aluno fez uma leitura do estudo sem respeitar a duração correta das notas.
17h05	Caixa	Estudo nº 4 (Intermediate) – M. Peters	O aluno tocou o estudo sem dificuldades.
17h20	Tímpanos	Estudo nº 19	O aluno tocou o estudo com uma melhora significativa nos trémulos.
Observações:			

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

**Introdução à prática aprofundada dos
accessórios de percussão no ensino
secundário**

Tomás Filipe Sousa Rosa

